



INDÚSTRIA

CADERNOS SETORIAIS

Número 02

2017

Instituto Jones
dos Santos Neves



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO



Instituto Jones dos Santos Neves

Indústria. Vitória, ES, 2017.

39p.; il. tab. (Cadernos setoriais, 02)

ISBN IJ01555 - 978-85-8370-047-0

1. Indústria Capixaba. 2. Indicadores Econômicos. 3. Espírito Santo (Estado).

I. Ribeiro, Gustavo. II. Título. III. Série.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Paulo César Hartung Gomes

VICE-GOVERNADOR

César Roberto Colnago

**SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA
E PLANEJAMENTO – SEP**

Regis Mattos Teixeira

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

DIRETORA PRESIDENTE

Gabriela Macedo Lacerda

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS

Ana Carolina Giuberti

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Andréa Figueiredo Nascimento

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS ECONÔMICOS

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

EXECUÇÃO TÉCNICA

Elaboração

Gustavo Ribeiro

Projeto Gráfico

João Vitor André



APRESENTAÇÃO

Este Caderno faz parte do projeto “Cadernos Setoriais” da Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Os temas tratados nos Cadernos já fazem parte das atividades cotidianas de nossa equipe técnica e são publicados por meio de Resenhas e Boletins mensais, divulgados no site do próprio IJSN. O objetivo do projeto é contribuir com uma análise mais ampla e qualificada sobre os temas tratados, permitindo maior reflexão e compreensão sobre a economia do Estado do Espírito Santo.

Dando sequência, a segunda edição do projeto “Cadernos Setoriais” tem como objetivo traçar um panorama da Indústria capixaba, identificando os principais setores, qual o perfil do trabalhador, como o setor tem evoluído, entre outras questões. O trabalho foi elaborado com dados secundários de domínio público, de fontes como Ministério do Trabalho, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, entre outras.

Desejamos a todos uma boa leitura e nos colocamos à disposição para eventuais esclarecimentos que se façam necessários.



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. EVOLUÇÃO ECONÔMICA DA INDÚSTRIA.....	8
3. ESTRUTURA DA INDÚSTRIA CAPIXABA	12
3.1 Número de Unidades Locais Industriais	12
3.2 Emprego na Indústria	16
3.3 Salários, retiradas e outras remunerações.....	19
3.4 Valor da Transformação Industrial	22
4. PERFIL DA INDÚSTRIA CAPIXABA.....	25
4.1 Perfil dos estabelecimentos industriais.....	25
4.2 Perfil do Trabalho na Indústria	28
4.3 Perfil da produção industrial	33
5. EVOLUÇÃO RECENTE DA INDÚSTRIA	35
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40



LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Participação (%) dos grandes setores da atividade econômica no Valor Adicionado Bruto (VAB) a preços básicos	9
Tabela 2 – Participação (%) das atividades econômicas no VAB a preços básicos – Brasil e Espírito Santo – 2007 – 2014.....	10
Tabela 3 – Participação (%) das atividades econômicas do Espírito Santo no VAB a preços básicos setorial nacional – 2007 – 2014.....	11
Tabela 4 – Indicadores Regionais da Indústria – Número de Unidades Locais Industriais (%)	15
Tabela 5 – Indicadores Regionais da Indústria – Pessoal Ocupado na Indústria (%).....	18
Tabela 6 – Indicadores Regionais da Indústria – Salários, retiradas e outras remunerações (%)	21
Tabela 7 – Indicadores Regionais da Indústria – Valor da Transformação Industrial (VTI) (%)	24
Tabela 8 – Indicadores Regionais da Indústria – Produtividade relativa do Trabalho.....	34



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Índice de volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas do secundário – Espírito Santo	11
Gráfico 2 – Número de Unidades Locais Industriais – Espírito Santo	13
Gráfico 3 – Pessoal Ocupado na Indústria – Espírito Santo.....	17
Gráfico 4 – Salários, retiradas e outras remunerações – Espírito Santo (Bilhões de reais) .	19
Gráfico 5 – Valor da Transformação Industrial (VTI) – Espírito Santo (Bilhões de reais).....	22
Gráfico 6 – Participação (%) da Indústria no total de estabelecimentos	25
Gráfico 7 – Porte dos Estabelecimentos Industriais	26
Gráfico 8 – Quantidade de Empregos por porte dos estabelecimentos industriais	27
Gráfico 9 – Número de estabelecimentos industriais por microrregião administrativa	28
Gráfico 10 – Participação (%) da Indústria no Emprego Total.....	29
Gráfico 11 – Emprego por sexo do trabalhador	30
Gráfico 12 – Faixa Etária do Trabalhador da Indústria.....	31
Gráfico 13 – Escolaridade do Trabalhador da Indústria	31
Gráfico 14 – Vínculos de Trabalho por faixa de remuneração	32
Gráfico 15 – Vínculos de Trabalho por Microrregião administrativa	33
Gráfico 16 – VAB na Indústria por Microrregião Administrativa	35
Gráfico 17 – Produção Industrial – Brasil e Espírito Santo	36
Gráfico 18 – Produção Industrial	37
Gráfico 19 – Produção Industrial	38
Gráfico 20 – Estoque de Emprego – Espírito Santo	38



1. INTRODUÇÃO

O Espírito Santo possui a décima primeira economia entre as Unidades da Federação (UFs) brasileiras, respondendo por 2,2% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Com um crescimento médio superior ao da economia do Brasil nos últimos anos, +3,9% contra +3,1% entre os anos de 2002 e 2014, o avanço do estado capixaba no que diz respeito ao volume de produção se deve, sobretudo, ao setor industrial.

A indústria, no Espírito Santo, possui uma importância relativamente ao total da economia superior ao que representa nos demais estados, e a *Indústria Extrativa* capixaba foi determinante para a configuração recente do setor estadual. Com a terceira maior produção entre as UFs brasileiras, o setor extrativo capixaba registrou expressivo crescimento nos últimos anos, dada a ampliação da produção de pelotas de minério e, sobretudo, petróleo e gás.

Contudo, o desenvolvimento do setor industrial capixaba se iniciou a partir da segunda metade do século XX e foi mais intenso na *Indústria de Transformação*. Até então, a economia capixaba caracterizava-se por ser agrária exportadora com café como principal atividade. A indústria possuía uma dinâmica dependente da cultura cafeeira, apresentando baixa participação na estrutura da economia (MOTA, 2002).

Após a crise de superprodução do café, o Estado direcionou ações para o crescimento do setor industrial no Espírito Santo e foi na década de 1980, com a maturação dos grandes empreendimentos produtores de commodities que a indústria passou a ter um papel decisivo na estrutura da economia capixaba, em especial a *Indústria de Transformação*. Os investimentos nos “Grandes Projetos” industriais, que culminaram na implantação da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), na Aracruz Celulose, na Samarco Mineradora, bem como nos investimentos de expansão da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e suas usinas de pelotização de minério de ferro foram determinantes para o desenvolvimento da indústria no estado (MOTA, 2002).



Entre os anos de 2000 e 2015, de acordo com dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP), a produção de petróleo em metros cúbicos (m³) cresceu em média 25,6%, enquanto a produção de gás natural (m³) cresceu em média 18,6%. A *Indústria Extrativa* capixaba passou a ser a terceira maior em entre as Unidades da Federação e a principal atividade econômica capixaba em termos de formação de valor.

Este caderno tem por objetivo descrever a indústria do Espírito Santo no período recente, entre os anos de 2007 e 2015. O período justifica-se pela disponibilidade de base de dados comparáveis, visto que a Pesquisa Indústria Anual – Empresa teve sua metodologia alterada em 2008 e a nova série possui dados retropolados até o ano de 2007. Embora não se tenha pretendido realizar um estudo exaustivo acerca dos movimentos estruturais observados, espera-se chamar atenção para alguns fatos e tendências importantes para caracterizar a trajetória capixaba no período, utilizando como referência a indústria brasileira.

Para tanto, este trabalho está dividido em cinco seções, além desta introdução. A segunda seção tem por objetivo posicionar a indústria dentro da estrutura da economia capixaba, fazendo um paralelo com o setor nacional. A terceira seção busca descrever a composição do setor industrial estadual com base em dados da Pesquisa Industrial Anual – Empresa do IBGE, levando em consideração o número de estabelecimentos, empregos, salários e produção. A quarta seção traça um perfil indústria a partir de dados do Ministério do Trabalho. A quinta seção apresenta a evolução recente da indústria com base em pesquisas conjunturais. Por fim, na sexta seção são apresentadas as considerações finais.

2. EVOLUÇÃO ECONÔMICA DA INDÚSTRIA

O setor secundário possui uma importância relativa na estrutura da economia estadual superior ao que representa na esfera nacional. Enquanto a participação da atividade no Valor Adicionado Bruto (VAB) capixaba, em 2014, foi de 38,9%, nacionalmente ela representou 23,8%. Entre os anos de 2007 e 2014, a participação do setor estadual permaneceu praticamente estável enquanto que no Brasil houve uma redução de 3,3 pontos percentuais (p.p) (Tabela 1).

**Tabela 1 – Participação (%) dos grandes setores da atividade econômica no Valor Adicionado Bruto (VAB) a preços básicos**

Ano	Primário		Secundário		Terciário	
	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo
2007	5,2	3,7	27,1	39,0	67,7	57,3
2008	5,4	3,6	27,3	39,0	67,3	57,4
2009	5,2	3,6	25,6	32,1	69,2	64,4
2010	4,8	3,2	27,4	38,6	67,8	58,2
2011	5,1	3,5	27,2	43,2	67,7	53,4
2012	4,9	3,3	26,0	42,7	69,1	54,0
2013	5,3	3,3	24,9	40,5	69,9	56,3
2014	5,0	3,4	23,8	38,9	71,2	57,7

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Ao se analisar o setor estadual a partir das atividades que o compõe, observa-se que em todas elas, com exceção da *Indústria Extrativa*, houve redução na participação na formação de valor na economia estadual. O mesmo se repetiu no Brasil, mas os ganhos da atividade extrativa não foram suficientes para compensar as perdas dos demais como ocorreu no Espírito Santo (Tabela 2).

Das duas principais atividades do secundário estadual, a *Indústria de Transformação* reduziu sua participação em 8,1 pontos percentuais e passou de 17,1% de participação, em 2007, para 9,0%, em 2014, enquanto a *Indústria Extrativa* cresceu 9,1 pontos percentuais no período, passando de 14,2% para 23,2%. No Brasil, os movimentos das atividades foram no mesmo sentido, porém menos intensos. Destaca-se também que, em 2010, a *Indústria de Transformação* foi superada pela *Extrativa* em termos de importância relativa na estrutura da economia capixaba¹ (Tabela 2).

¹ Já em 2008 a *Indústria Extrativa* passou a ser o segmento mais importante do secundário capixaba. No entanto, em virtude dos efeitos negativos mais intensos da crise internacional sobre o setor, a *Indústria de Transformação* recuperou o posto de maior segmento em termos de participação no VAB estadual em 2009. Cabe ressaltar que apenas nos estados do Espírito Santo e Pará a *Indústria Extrativa* possui um maior peso relativamente à de *Transformação* na estrutura da economia estadual.

**Tabela 2 – Participação (%) das atividades econômicas no VAB a preços básicos – Brasil e Espírito Santo – 2007 – 2014**

Ano	Ind. Extrativa		Ind. Transformação		SIUP		Construção Civil	
	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo
2007	3,0	14,2	16,6	17,1	3,0	3,0	5,5	4,6
2008	3,8	17,7	16,5	14,0	2,6	2,7	5,3	4,4
2009	2,2	9,8	15,3	12,6	2,7	2,6	5,3	5,4
2010	3,3	18,6	15,0	11,4	2,8	2,3	4,7	6,3
2011	4,4	26,1	13,9	9,5	2,7	2,0	5,1	6,3
2012	4,5	26,5	12,6	8,2	2,4	1,6	4,9	6,5
2013	4,2	24,2	12,3	8,3	2,0	1,6	4,7	6,4
2014	3,7	23,3	12,0	9,0	1,9	1,5	4,9	6,2

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Os resultados da *Indústria Extrativa* são mais expressivos ao se avaliar o aumento da importância relativa da atividade estadual no total do setor nacionalmente. Entre os anos de 2007 a 2014, o setor extrativista capixaba cresceu sua participação no VAB da Indústria Extrativa nacional de 10,0% para 13,8%. Os ganhos de participação se explicam pelo aumento na produção de petróleo e gás e pela entrada em operação de novas usinas de pelotização no estado que ampliaram a capacidade de produção de pelotas no território espírito-santense (Tabela 3).

Por sua vez, o recuo da participação relativa das demais atividades do secundário no VAB estadual é explicada também pela perda de dinamismo dos segmentos estaduais relativamente ao setor no país. A *Indústria de Transformação* passou a responder por +1,6% do VAB setorial, um recuo de 0,5 pontos percentuais entre os anos de 2007 e 2014. No mesmo período, o recuo foi de 0,4 e 0,3 pontos percentuais (p.p) nos segmentos de *Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP)* e *Construção Civil*, respectivamente (Tabela 3).



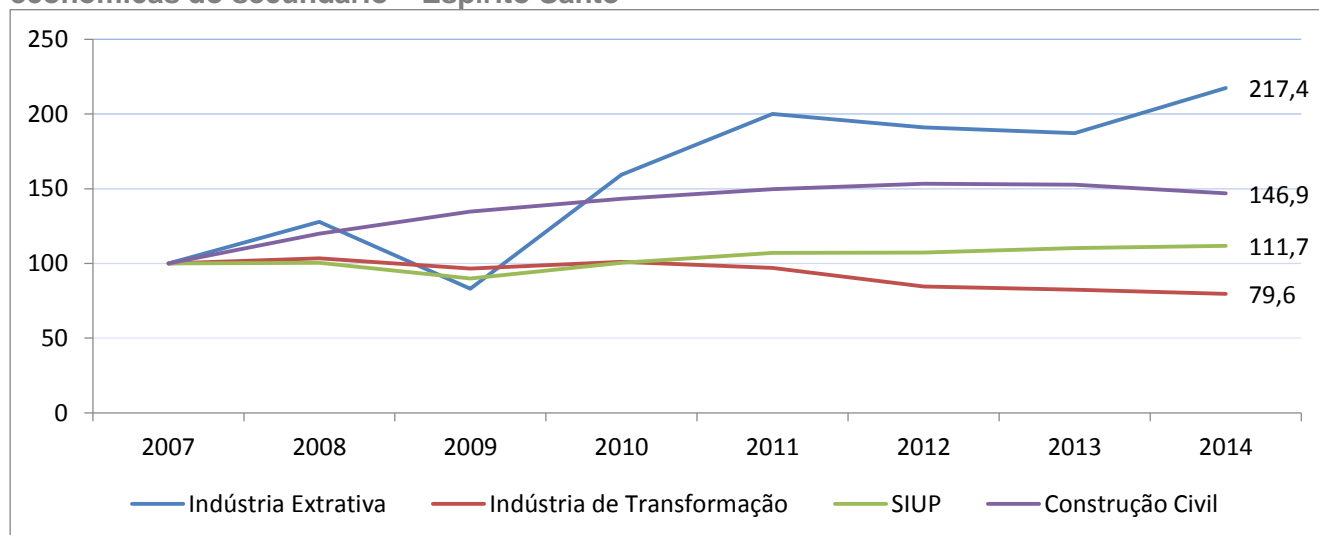
Tabela 3 – Participação (%) das atividades econômicas do Espírito Santo no VAB a preços básicos setorial nacional – 2007 – 2014

Ano	Ind. Extrativa	Ind. Transformação	SIUP	Construção Civil
2007	10,0	2,1	2,1	2,2
2008	10,1	1,8	2,2	2,3
2009	8,8	1,6	1,9	2,5
2010	11,8	1,6	1,7	2,1
2011	13,8	1,6	1,8	2,1
2012	13,6	1,5	1,6	2,3
2013	12,5	1,5	1,7	2,1
2014	13,8	1,6	1,7	1,9

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Considerando o crescimento das atividades que constituem o setor secundário, observa-se que a *Indústria de Transformação* registrou retração acumulada de -20,4% no volume de produção entre os anos de 2007 a 2014, o que ajuda explicar a perda de participação no VAB estadual e setorial. Já *Indústria Extrativa* cresceu +117,4% no período, e com exceção do ano de 2009, registrou taxas positivas de crescimento em todos os períodos. As demais atividades apresentaram variações menos intensas (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Índice de volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas do secundário – Espírito Santo



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Elaboração Própria



3. ESTRUTURA DA INDÚSTRIA CAPIXABA

Esta seção apresenta a estrutura da Indústria capixaba a partir dos dados da PIA – Empresa. Os dados são apresentados de acordo com a classificação de atividades CNAE 2.0 por seção e divisão. Foram objeto de análise o Número de Unidades Locais², Pessoal Ocupado (PO), Salários, retiradas e outras remunerações e Valor da Transformação Industrial (VTI). As variáveis foram consideradas relativamente ao total da seção da indústria estadual, ao total da indústria geral estadual e ao total de cada seção e divisão nacionalmente (colunas A, B e C respectivamente).

O período de análise justifica-se pelas alterações metodológicas na pesquisa. Em 2008, o IBGE passou a utilizar a CNAE 2.0 para publicação da PIA-Empresa, substituindo a estrutura usada anteriormente (CNAE 1.0). Dessa forma, as alterações metodológicas levaram a constituição de uma nova série a partir de 2008, retroativa ao ano de 2007.

Outro ponto a se destacar refere-se à evolução da variável VTI, visto que se trabalha com valores correntes e os efeitos setoriais da inflação não são homogêneos, limitando a comparação entre os mesmos. No entanto, a evolução desta variável nos permite identificar e compreender mudanças relevantes para o conjunto da Indústria do Espírito Santo.

Por fim, em setores em que o número de informantes seja inferior a três, as estatísticas são inibidas com o intuito de evitar a individualização do informante. Neste sentido, algumas atividades industriais capixabas se encaixam nesse critério, tornando indisponíveis informações para anos específicos da série.

3.1 Número de Unidades Locais Industriais

Em 2015, a indústria capixaba possuía 4847 Unidades Locais Industriais. Entre os anos de 2007 e 2015, houve um aumento de 1106 unidades locais no Espírito Santo, o que representou um crescimento médio anual de +3,3%. Com este resultado, a indústria capixaba elevou sua

² Conforme definição do IBGE, por unidade local, entende-se o espaço físico, geralmente uma área contínua, no qual uma ou mais atividades econômicas são desenvolvidas, correspondendo a um endereço de atuação da empresa ou a um sufixo de CNPJ.

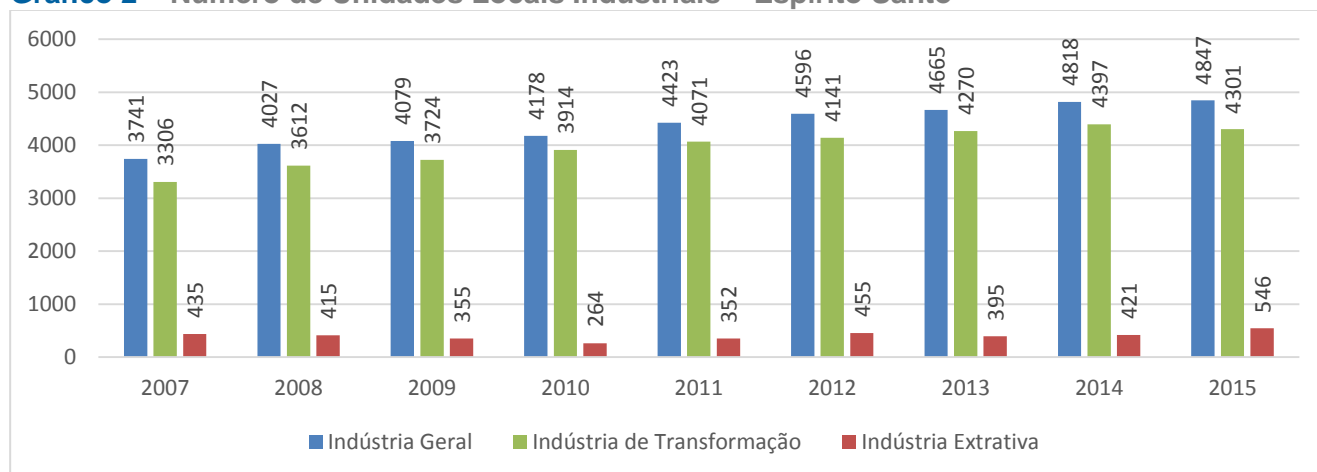


participação no total nacional e passou a responder por 2,4%, do total, ante aos 2,2% de 2007 (Gráfico 2).

Do total de estabelecimentos, a *Indústria de Transformação* participou, em 2015, com 88,7% do total do estado ou 2,2% do setor nacionalmente, ambos os resultados superiores aos registrados em 2007, o que mostra que a dinâmica de crescimento do setor foi superior tanto à da *Indústria Extrativa* estadual quanto à *Indústria de Transformação* nacional. No período, foram 995 unidades adicionais, o que corresponde a um crescimento médio de +3,3% ao ano (Gráfico 2).

Quanto à *Indústria Extrativa*, houve um crescimento de 111 estabelecimentos, resultado de um crescimento médio de +2,9% ao ano no período. Apesar de reduzir a importância relativa dentro da indústria estadual, no que tange ao número de estabelecimentos, o setor extrativo avançou em relação ao total do segmento nacionalmente ao passar de 10,0% para 11,3% (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Número de Unidades Locais Industriais – Espírito Santo



Fonte: PIA- Empresa/IBGE
Elaboração Própria

Entre os principais setores em termos de número de estabelecimentos em 2015, destacam-se os setores de *Fabricação de produtos de minerais não-metálicos* (24,5%), *Confecção de artigos de vestuário e acessórios* (12,2%), *Fabricação de produtos alimentícios* (11,6%), *Extração de minerais não-metálicos* (10,7%), *Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e*



equipamentos (6,9%), Fabricação de móveis (5,5%) e Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (5,2%), que representaram juntos 76,1% do total de unidades do setor industrial capixaba (Tabela 4).

Em termos relativos, considerando apenas a indústria estadual, os segmentos que registraram os maiores avanços em número de estabelecimentos foram *Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos e Fabricação de produtos alimentícios*, com elevação de 3,1 e 2,9 p.p respectivamente. Em sentido oposto, as maiores perdas foram nos setores de *Fabricação de produtos de madeira e Metalurgia*, com recuo na participação de 2,2% e 1,3% p.p. respectivamente (Tabela 4).



Tabela 4 – Indicadores Regionais da Indústria – Número de Unidades Locais Industriais (%)
Espírito Santo

	2007			2011			2015		
	A	B	C	A	B	C	A	B	C
Indústria Geral	100,0	100,0	2,2	100,0	100,0	2,2	100,0	100,0	2,4
Indústria Extrativa	100,0	11,6	10,0	100,0	8,0	7,6	100,0	11,3	10,5
Extração de Carvão Mineral	0,2	0,0	1,9	-	-	-	-	-	-
Extração de Petróleo e Gás natural	0,2	0,0	4,8	1,4	0,1	7,8	2,0	0,2	11,5
Extração de minerais metálicos	4,1	0,5	4,8	6,3	0,5	5,0	4,6	0,5	5,7
Extração de minerais não-metálicos	92,2	10,7	10,6	86,1	6,9	8,0	90,3	10,2	11,5
Atividades de apoio à extração de minerais	3,2	0,4	9,2	6,3	0,5	8,2	3,1	0,4	4,5
Indústria de Transformação	100,0	88,4	2,0	100,0	92,0	2,1	100,0	88,7	2,2
Fab. de produtos alimentícios	9,8	8,7	1,5	14,4	13,3	2,0	13,1	11,6	2,0
Fab. de bebidas	0,7	0,6	1,4	0,6	0,5	1,4	0,8	0,7	1,8
Fab. de produtos de fumo	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,8
Fab. de produtos têxteis	2,3	2,0	1,4	1,9	1,7	1,2	1,3	1,2	0,9
Confecção de artigos de vestuário e acessórios	15,2	13,4	2,0	13,4	12,3	1,8	13,8	12,2	2,1
Preparação de couros e Fab. de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	1,2	1,1	0,5	1,1	1,0	0,5	1,0	0,9	0,6
Fab. de produtos de madeira	7,1	6,3	2,7	5,0	4,6	2,3	4,7	4,1	2,5
Fab. de celulose, papel e produtos de papel	1,1	1,0	1,0	0,9	0,8	1,1	1,1	1,0	1,5
Impressão e reprodução de gravações	2,8	2,5	1,7	3,3	3,1	2,0	3,6	3,2	2,4
Fab. de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	0,2	0,2	1,8	0,2	0,2	1,8	0,2	0,1	1,3
Fab. de produtos químicos	1,8	1,6	1,0	2,0	1,8	1,2	2,1	1,9	1,4
Fab. de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	0,1	0,1	0,3	0,1	0,1	0,5	0,1	0,1	1,0
Fab. de produtos de borracha e de material plástico	2,7	2,4	0,9	2,6	2,4	1,0	2,2	1,9	1,0
Fab. de produtos de minerais não-metálicos	27,8	24,5	6,6	27,0	24,9	6,5	27,6	24,5	6,4
Metalurgia	1,2	1,1	1,5	1,0	0,9	1,4	0,9	0,8	1,4
Fab. de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	9,3	8,3	1,8	8,9	8,2	1,8	7,8	6,9	1,6
Fab. de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,6	0,5	0,8	0,3	0,3	0,5	0,2	0,1	0,3
Fab. de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,9	0,8	1,0	0,9	0,8	1,1	0,7	0,7	1,0
Fab. de máquinas e equipamentos	3,3	2,9	1,3	2,9	2,6	1,3	2,2	1,9	0,9
Fab. de veículos automotores, reboques e carrocerias	2,1	1,8	1,7	1,7	1,6	1,6	1,9	1,7	1,8
Fab. de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	0,2	0,2	0,9	0,2	0,2	1,2	0,2	0,2	0,9
Fab. de móveis	5,5	4,8	2,0	5,3	4,8	2,1	6,2	5,5	2,3
Fab. de produtos diversos	1,8	1,6	1,3	2,4	2,2	1,8	2,6	2,3	1,6
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	2,4	2,1	1,9	4,0	3,6	2,6	5,9	5,2	2,9

Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Anual – Empresa
Elaboração própria

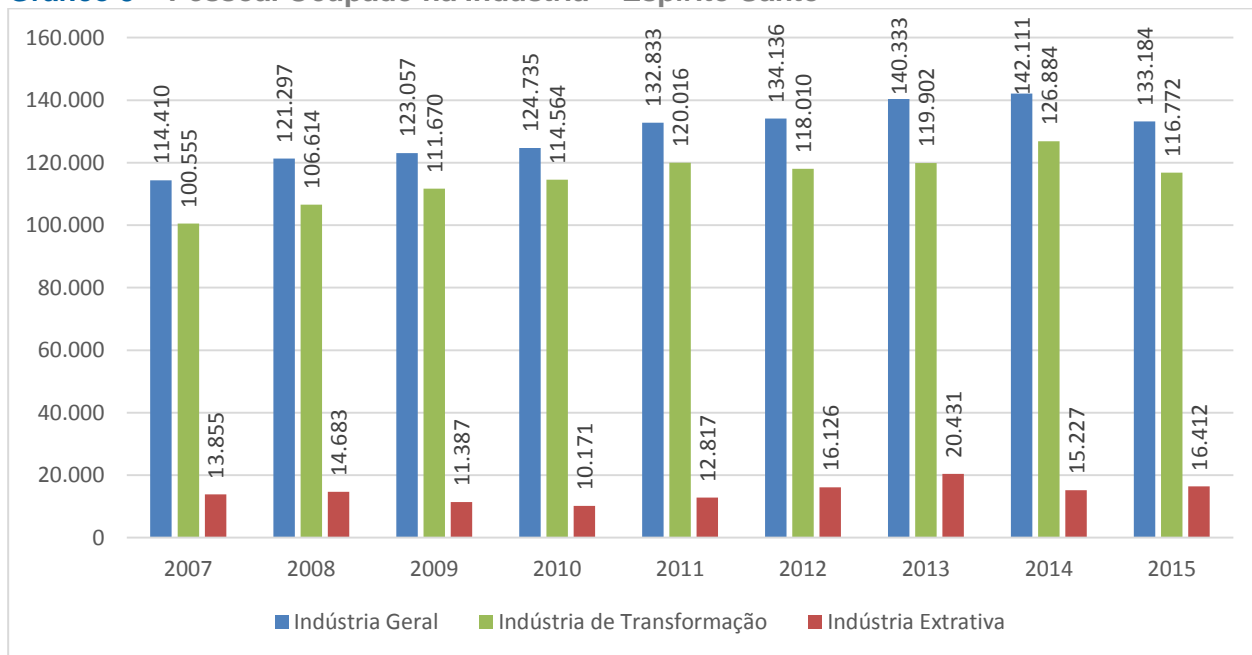


3.2 Emprego na Indústria

Em 2015, a indústria capixaba possuía 133.184 pessoas ocupadas. Entre os anos de 2007 e 2015 houve um aumento de 18.774 empregos industriais no Espírito Santo, o que representou um crescimento médio anual de +1,9%. Com este resultado a indústria capixaba elevou ligeiramente sua participação no total nacional e passou a responder por 1,7% do total de empregos ante aos 1,6% de 2007 (Gráfico 3, Tabela 5).

Em 2015 a *Indústria de Transformação* empregou 87,7% da mão-de-obra industrial do estado ou 1,6% do setor nacionalmente. Esses resultados mostram que o crescimento do emprego na indústria manufatureira cresceu mais no estado do que no Brasil, o que representou um aumento de participação no total empregado nacionalmente de 1,5% para 1,6%. Por sua vez, o setor perdeu importância relativamente à *Indústria Extrativa* dado a queda de participação no total do emprego no estado. No período, foram 16.217 pessoas ocupadas adicionais, o que corresponde a um crescimento médio de +1,9% ao ano (Gráfico 3, Tabela 5).

Quanto à *Indústria Extrativa*, houve um crescimento de 2.557 empregos, resultado de um crescimento médio de +2,1% ao ano no período. Apesar de aumentar a importância relativa dentro da indústria estadual, o setor extrativo perdeu participação em relação ao total do segmento nacionalmente ao passar de 8,4% para 7,1% (Gráfico 3, Tabela 5).

**Gráfico 3 – Pessoal Ocupado na Indústria – Espírito Santo**

Fonte: PIA- Empresa/IBGE
Elaboração Própria

Entre os principais setores em termos de número de empregos em 2015, destacam-se *Fabricação de produtos de minerais não-metálicos* (18,6%), *Fabricação de produtos alimentícios* (15,9%), *Confeção de artigos de vestuário e acessórios* (9,0%), *Metalurgia* (7,4%), *Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos* (6,6%) e *Extração de minerais não-metálicos* (6,3%), que representaram juntos 63,8% do total de empregos no setor industrial capixaba (Tabela 5).

Considerando apenas a indústria estadual, os segmentos que registraram os maiores avanços relativos, entre 2007 e 2015, em número de empregos foram *Fabricação de produtos alimentícios*, com elevação de 4,3 p.p., e *Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos*, com ganhos de 1,4 p.p. Por outro lado, os setores com as maiores perdas foram *Confeção de artigos de vestuário e acessórios* e *Fabricação máquinas e equipamentos*, com recuo na participação de 3,9 e 2,0 p.p. respectivamente. O setor de *Extração de minerais não-metálicos* reduziu sua participação com relação ao total do segmento nacional em 3,4 p.p em 2015 (Tabela 5).

**Tabela 5 – Indicadores Regionais da Indústria – Pessoal Ocupado na Indústria (%)**
Espírito Santo

	2007			2011			2015		
	A	B	C	A	B	C	A	B	C
Indústria Geral	100,0	100,0	1,6	100,0	100,0	1,6	100,0	100,0	1,7
Indústria Extrativa	100,0	12,1	8,4	100,0	9,6	5,8	100,0	12,3	7,1
Extração de Carvão Mineral	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Extração de Petróleo e Gás natural	-	-	-	15,2	1,5	9,0	12,5	1,5	9,3
Extração de minerais metálicos	31,7	3,8	10,0	32,2	3,1	5,6	32,2	4,0	6,6
Extração de minerais não-metálicos	54,5	6,6	10,1	45,4	4,4	6,9	50,8	6,3	9,4
Atividades de apoio à extração de minerais	-	-	-	7,2	0,7	2,7	4,6	0,6	2,1
Indústria de Transformação	100,0	87,9	1,5	100,0	90,4	1,5	100,0	87,7	1,6
Fab. de produtos alimentícios	13,2	11,6	1,1	16,8	15,2	1,3	18,2	15,9	1,3
Fab. de bebidas	1,3	1,2	1,1	1,0	0,9	0,8	1,7	1,5	1,3
Fab. de produtos de fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fab. de produtos têxteis	2,1	1,8	0,7	1,6	1,4	0,6	0,9	0,8	0,4
Confecção de artigos de vestuário e acessórios	14,7	12,9	2,7	11,7	10,6	2,1	10,3	9,0	2,0
Preparação de couros e Fab. de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	1,6	1,4	0,4	2,1	1,9	0,6	1,6	1,4	0,5
Fab. de produtos de madeira	3,8	3,4	1,7	2,6	2,4	1,6	2,9	2,5	1,9
Fab. de celulose, papel e produtos de papel	2,2	2,0	1,2	1,7	1,5	1,1	1,5	1,3	1,0
Impressão e reprodução de gravações	1,0	0,9	1,0	1,4	1,2	1,3	1,7	1,5	1,9
Fab. de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	1,4	1,2	0,8	1,5	1,3	1,2	1,2	1,1	0,8
Fab. de produtos químicos	1,5	1,3	0,6	1,9	1,7	0,8	2,0	1,8	0,8
Fab. de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fab. de produtos de borracha e de material plástico	3,0	2,6	0,8	2,5	2,3	0,7	2,6	2,3	0,8
Fab. de produtos de minerais não-metálicos	21,0	18,5	6,0	21,6	19,5	5,6	21,2	18,6	5,5
Metalurgia	7,9	6,9	3,6	6,9	6,2	3,5	8,5	7,4	4,9
Fab. de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	6,5	5,7	1,4	8,5	7,7	1,9	7,6	6,6	1,9
Fab. de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Fab. de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1,3	1,1	0,6	1,2	1,1	0,6	2,8	2,5	1,5
Fab. de máquinas e equipamentos	4,0	3,6	1,1	4,8	4,3	1,3	1,9	1,6	0,6
Fab. de veículos automotores, reboques e carrocerias	1,4	1,2	0,3	1,0	0,9	0,2	1,0	0,9	0,3
Fab. de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	0,5	0,4	0,5	0,5	0,4	0,5	2,0	1,8	2,2
Fab. de móveis	5,3	4,7	2,4	4,6	4,1	2,1	4,7	4,1	2,1
Fab. de produtos diversos	0,8	0,7	0,6	0,8	0,7	0,6	0,8	0,7	0,6
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	5,5	4,8	4,3	5,1	4,6	3,4	4,5	4,0	2,8

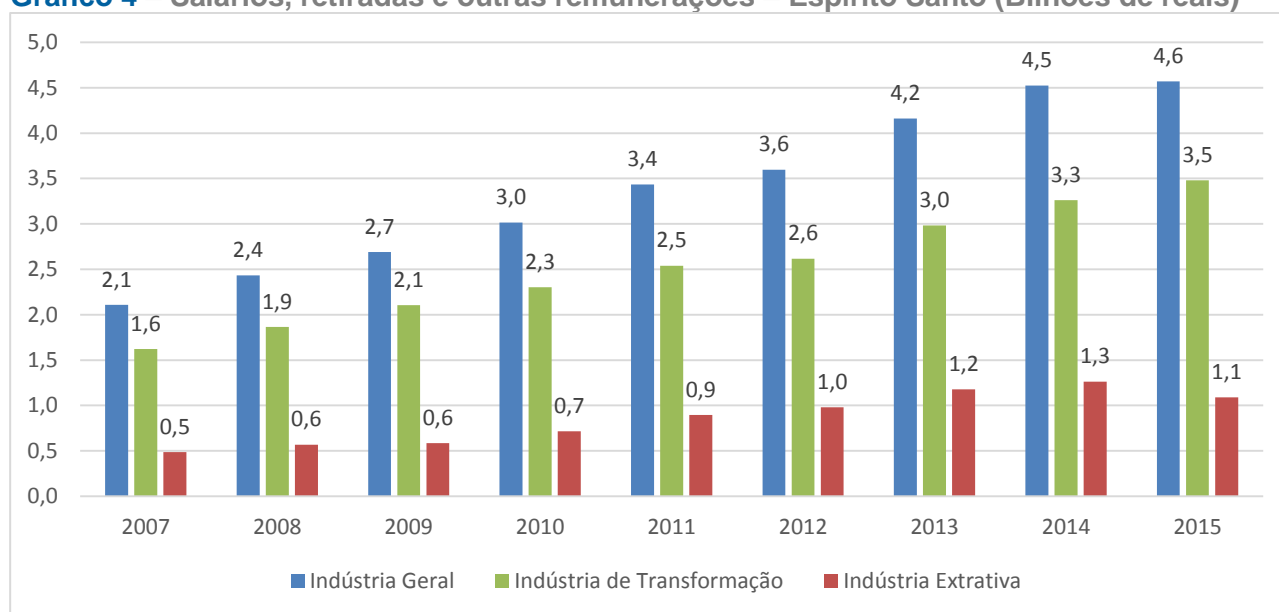
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Anual – Empresa
Elaboração própria



3.3 Salários, retiradas e outras remunerações

Em 2015, o total de Salários, retiradas e outras remunerações na indústria do estado do Espírito Santo foi de R\$ 4,5 bilhões, representando 1,6% do total da indústria nacional. Entre os anos de 2007 e 2015, não houve acréscimos na participação estadual do total de remunerações do setor industrial brasileiro (Gráfico 4, Tabela 6).

Gráfico 4 – Salários, retiradas e outras remunerações – Espírito Santo (Bilhões de reais)



Fonte: PIA- Empresa/IBGE
Elaboração Própria

Do total, a *Indústria de Transformação* participou em 2015 com 76,1% do estado ou 1,3% do setor nacionalmente, ambos os resultados mantidos com relação a 2007. Quatro setores concentram 47,5% do total de remunerações do setor manufatureiro, são eles: *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (14,1%), *Metalurgia* (14,0%), *Fabricação de produtos alimentícios* (10,8%) e *Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos* (8,6%). Destaca-se que o setor de *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* representou 2,4% do total do estado, apesar de ter grande participação na formação de valor no estado (Tabela 6).

Quanto à *Indústria Extrativa*, o setor representou 23,9% do total de remunerações da indústria capixaba, um acréscimo de 0,8 p. p. entre 2007 e 2015, mas reduziu sua participação com relação ao total do setor nacional, ao passar de 7,9% para 6,5% no período. Entre as atividades



do setor extrativo, observa-se que a participação do setor de *Extração de Petróleo e Gás natural* (44,5%) superou *Extração de minerais metálicos* (29,1%) no segmento (Tabela 6).

**Tabela 6 – Indicadores Regionais da Indústria – Salários, retiradas e outras remunerações (%) Espírito Santo**

	2007			2011			2015		
	A	B	C	A	B	C	A	B	C
Indústria Geral	100,0	100,0	1,6	100,0	100,0	1,7	100,0	100,0	1,6
Indústria Extrativa	100,0	23,1	7,9	100,0	26,1	7,3	100,0	23,9	6,5
Extração de Carvão Mineral	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Extração de Petróleo e Gás natural	-	-	-	35,9	9,5	8,0	44,5	10,6	8,6
Extração de minerais metálicos	38,4	8,9	13,2	42,2	11,9	10,8	29,1	6,9	8,1
Extração de minerais não-metálicos	20,9	4,8	10,7	14,2	3,1	6,3	17,9	4,3	8,1
Atividades de apoio à extração de minerais	-	-	-	7,6	1,6	2,0	8,5	2,0	2,1
Indústria de Transformação	100,0	76,9	1,3	100,0	73,9	1,3	100,0	76,1	1,3
Fab. de produtos alimentícios	11,5	8,8	1,2	14,2	9,4	1,1	14,2	10,8	1,1
Fab. de bebidas	1,0	0,8	0,7	1,5	0,7	0,6	1,5	1,1	1,0
Fab. de produtos de fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fab. de produtos têxteis	1,2	0,9	0,5	0,4	0,7	0,5	0,4	0,3	0,2
Confecção de artigos de vestuário e acessórios	5,4	4,2	2,0	5,4	4,0	1,8	5,4	4,1	1,8
Preparação de couros e Fab. de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	0,7	0,5	0,3	0,9	0,6	0,4	0,9	0,7	0,5
Fab. de produtos de madeira	1,7	1,3	1,2	1,6	0,8	0,9	1,6	1,3	1,5
Fab. de celulose, papel e produtos de papel	8,4	6,4	3,2	3,2	2,7	1,7	3,2	2,4	1,5
Impressão e reprodução de gravações	0,5	0,4	0,6	1,0	0,7	0,9	1,0	0,7	1,1
Fab. de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	1,6	1,2	0,4	2,2	1,3	0,5	2,2	1,6	0,5
Fab. de produtos químicos	2,5	1,9	0,5	2,8	1,7	0,5	2,8	2,1	0,5
Fab. de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fab. de produtos de borracha e de material plástico	2,1	1,6	0,5	2,6	2,0	0,7	2,6	2,0	0,7
Fab. de produtos de minerais não-metálicos	16,3	12,5	5,5	18,6	10,3	4,1	18,6	14,1	5,1
Metalurgia	23,3	18,0	5,5	18,4	17,3	6,1	18,4	14,0	5,6
Fab. de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	4,8	3,7	1,1	11,3	5,5	1,6	11,3	8,6	2,7
Fab. de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0
Fab. de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1,6	1,3	0,6	2,7	1,4	0,7	2,7	2,1	1,0
Fab. de máquinas e equipamentos	6,0	4,6	1,1	2,3	6,3	1,5	2,3	1,7	0,4
Fab. de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,8	0,6	0,1	0,7	0,6	0,1	0,7	0,5	0,1
Fab. de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	0,4	0,3	0,2	1,2	0,3	0,3	1,2	0,9	0,7
Fab. de móveis	3,6	2,7	2,5	3,2	2,2	1,9	3,2	2,5	1,9
Fab. de produtos diversos	0,4	0,3	0,4	0,5	0,3	0,4	0,5	0,4	0,4
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	6,1	4,7	4,3	4,9	5,0	3,8	4,9	3,7	2,5

Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Anual – Empresa
Elaboração própria

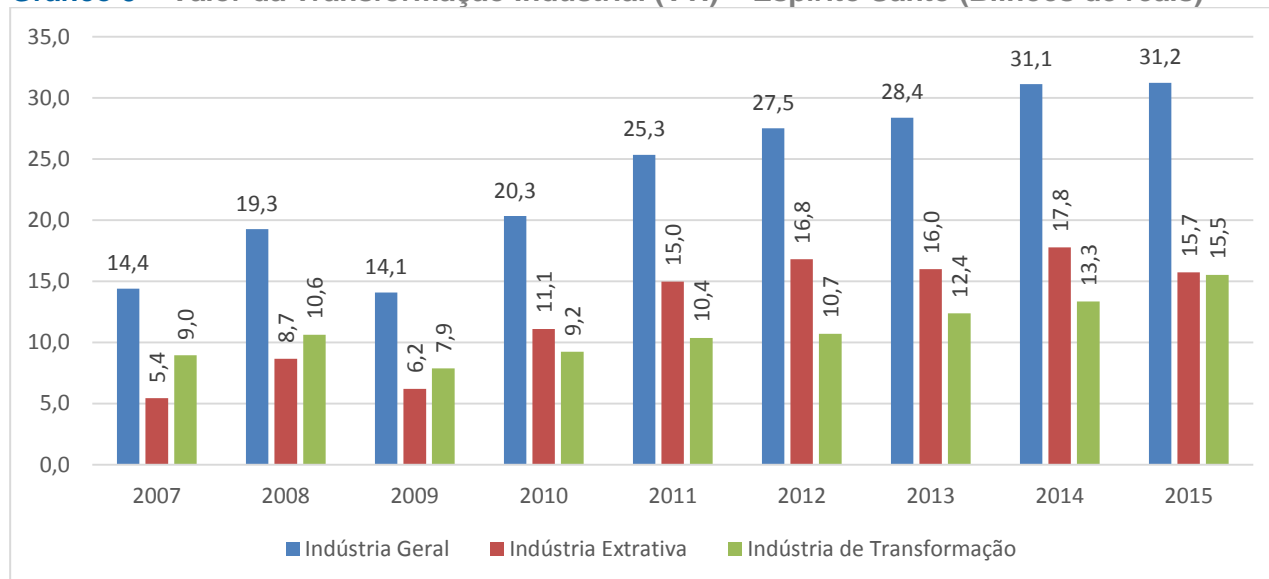


3.4 Valor da Transformação Industrial

Em 2015, o VTI do estado do Espírito Santo foi de R\$ 31,2 bilhões, representando 2,9% do total da indústria nacional. Esse resultado representou um acréscimo de 0,5 pontos percentuais de participação estadual na formação de valor do setor industrial brasileiro entre os anos de 2007 e 2015 (Gráfico 5, Tabela 7).

Este ganho foi acompanhado por movimentos na própria estrutura do setor capixaba. Entre os anos de 2007 e 2015 a *Indústria Extrativa* superou a de *Transformação* em termos de formação de valor e passou a responder por 50,4% do total estadual. Em 2011, o setor representava 59,1% do VTI estadual e só reduziu sua participação no agregado em 2015 devido, sobretudo, à queda dos preços das principais commodities minerais produzidas no território capixaba (Tabela 7).

Gráfico 5 – Valor da Transformação Industrial (VTI) – Espírito Santo (Bilhões de reais)



Fonte: PIA- Empresa/IBGE
Elaboração Própria

O desempenho do setor extrativista capixaba pode ser atribuído ao crescimento da atividade de *Extração de petróleo e gás natural*. O segmento passou a responder por 50,4% do VTI da *Indústria Extrativa* em 2015, enquanto em 2011 representava 26,9%, um aumento de 29,2 p.p. Já o segmento de *Extração de minerais metálicos*, tradicional atividade produtiva no estado,



reduziu sua participação de 69,0% para 38,2% no período, um decréscimo de 30,8 p.p (Tabela 7).

Observa-se que o resultado do setor *Extração de petróleo e gás natural* cresceu também com relação ao total do VTI da própria atividade no Brasil ao ganhar 3,6 p.p entre os anos de 2011 e 2015. Já o setor de *Extração de minerais metálicos* reduziu sua participação no total do VTI do próprio segmento em 6,7 p.p frente a 2007 (Tabela 7).

Com relação à *Indústria de Transformação*, o VTI no estado do Espírito Santo foi de R\$ 9,0 bilhões em 2007, representando +1,6% do total setorial nacional. Com relação à participação do setor no total da indústria estadual, observa-se que o mesmo respondeu naquele ano por +62,2% do VTI capixaba, com destaque para os segmentos de *Metalurgia* e *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel*, que responderam juntos por 35,7% do VTI da indústria estadual. As atividades tradicionais de *Fabricação de produtos de minerais não-metálicos* (7,3%) e *Fabricação de produtos alimentícios e bebidas* (5,9%) completaram o quadro de setores com significativa importância relativa no total da indústria do Espírito Santo (Gráfico 5, Tabela 7).

Por sua vez, a *Indústria de Transformação* capixaba manteve sua participação no total setorial nacional em 2015, embora na estrutura industrial do Estado o setor passou a responder por +49,6% do VTI. Este fato explica-se não apenas pelo expressivo crescimento da *Indústria Extrativa*, mas pelo desempenho de setores representativos da *Indústria de Transformação*. *Metalurgia* e *Fabricação de produtos de celulose, papel e produtos de papel* não apenas reduziram sua importância relativa na indústria capixaba, passando a responder por 21,1% ante 35,7% em 2007, mas também na formação de valor dentro da própria estrutura da *Indústria de Transformação* estadual, passando de 57,4%, em 2007, para uma participação de 42,3%, em 2015.

**Tabela 7 – Indicadores Regionais da Indústria – Valor da Transformação Industrial (VTI) (%)
Espírito Santo**

	2007			2011			2015		
	A	B	C	A	B	C	A	B	C
Indústria Geral	100,0	100,0	2,4	100,0	100,0	2,7	100,0	100,0	2,9
Indústria Extrativa	100,0	37,8	11,3	100,0	59,1	12,0	100,0	50,4	12,3
Extração de Carvão Mineral	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Extração de Petróleo e Gás natural	-	-	-	26,9	15,9	10,3	56,1	28,2	13,9
Extração de minerais metálicos	69,1	26,1	20,5	69,0	40,8	14,6	38,2	19,2	13,8
Extração de minerais não-metálicos	4,8	1,8	6,6	2,3	1,4	4,6	3,9	2,0	7,0
Atividades de apoio à extração de minerais	-	-	-	1,7	1,0	3,6	1,9	0,9	2,4
Indústria de Transformação	100,0	62,2	1,6	100,0	40,9	1,3	100,0	49,6	1,6
Fab. de produtos alimentícios	9,5	5,9	1,2	14,8	6,1	1,2	13,1	6,5	1,1
Fab. de bebidas	2,8	1,7	1,3	0,8	0,3	0,3	1,1	0,5	0,4
Fab. de produtos de fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fab. de produtos têxteis	0,5	0,3	0,4	0,5	0,2	0,3	0,2	0,1	0,2
Confecção de artigos de vestuário e acessórios	1,5	0,9	1,2	2,4	1,0	1,2	2,5	1,2	1,8
Preparação de couros e Fab. de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	0,3	0,2	0,3	0,6	0,2	0,4	0,6	0,3	0,6
Fab. de produtos de madeira	0,9	0,6	1,1	0,5	0,2	0,7	0,7	0,4	1,1
Fab. de celulose, papel e produtos de papel	16,7	10,4	6,9	18,1	7,4	7,1	21,3	10,6	8,8
Impressão e reprodução de gravações	0,3	0,2	0,4	0,5	0,2	0,6	0,5	0,2	0,9
Fab. de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	0,8	0,5	0,1	1,2	0,5	0,1	1,1	0,5	0,2
Fab. de produtos químicos	2,7	1,7	0,5	3,6	1,5	0,6	2,8	1,4	0,5
Fab. de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fab. de produtos de borracha e de material plástico	0,9	0,6	0,4	1,6	0,6	0,5	1,7	0,8	0,7
Fab. de produtos de minerais não-metálicos	11,7	7,3	5,6	14,0	5,7	4,4	16,4	8,1	6,9
Metalurgia	40,7	25,3	7,7	24,0	9,8	5,9	21,1	10,5	6,1
Fab. de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	2,4	1,5	0,9	5,1	2,1	1,6	7,3	3,6	3,1
Fab. de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Fab. de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,9	0,6	0,6	1,4	0,6	0,6	1,6	0,8	0,9
Fab. de máquinas e equipamentos	2,5	1,6	0,8	4,0	1,6	0,9	1,2	0,6	0,4
Fab. de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,5	0,3	0,1	0,6	0,2	0,1	0,4	0,2	0,1
Fab. de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	0,2	0,1	0,2	0,4	0,2	0,3	0,4	0,2	0,3
Fab. de móveis	1,3	0,8	1,8	1,9	0,8	1,8	2,3	1,1	2,5
Fab. de produtos diversos	0,2	0,1	0,3	0,4	0,2	0,5	0,5	0,2	0,5
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	2,6	1,6	3,9	3,5	1,4	3,2	2,8	1,4	2,4

Fonte: PIA- Empresa/IBGE
Elaboração Própria



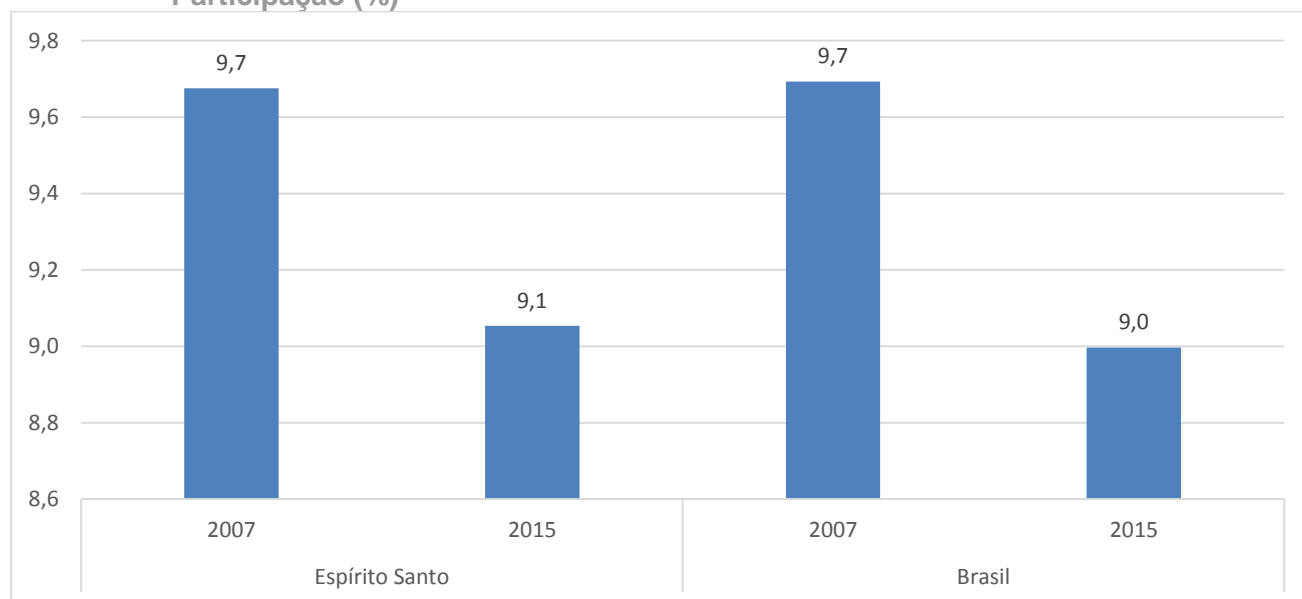
4. PERFIL DA INDÚSTRIA CAPIXABA

Esta seção foi elaborada com o intuito de fornecer um conjunto de informações sobre a indústria capixaba de forma consolidada, onde são apresentadas informações sintetizadas sobre estabelecimentos, emprego e produção, com o objetivo de traçar o perfil do setor estadual. Ao fim de cada subseção, foram apresentadas as variáveis regionalizadas, a partir das microrregiões administrativas do estado do Espírito Santo.

4.1 Perfil dos estabelecimentos industriais

Do total de estabelecimentos no Espírito Santo, em 2015, 9,1% representavam empresas industriais, enquanto que, em 2007, este percentual foi de 9,7%. Conforme destacado na segunda seção deste caderno, o volume de produção da *Indústria de Transformação* acumulou queda no período, o que explica o recuo do número de estabelecimentos relativamente ao total do estado, visto que o setor manufatureiro concentra a maior parte dos estabelecimentos da indústria no estado. O setor industrial brasileiro segue a mesma tendência que o estadual (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Indústria no total de estabelecimentos
Participação (%)

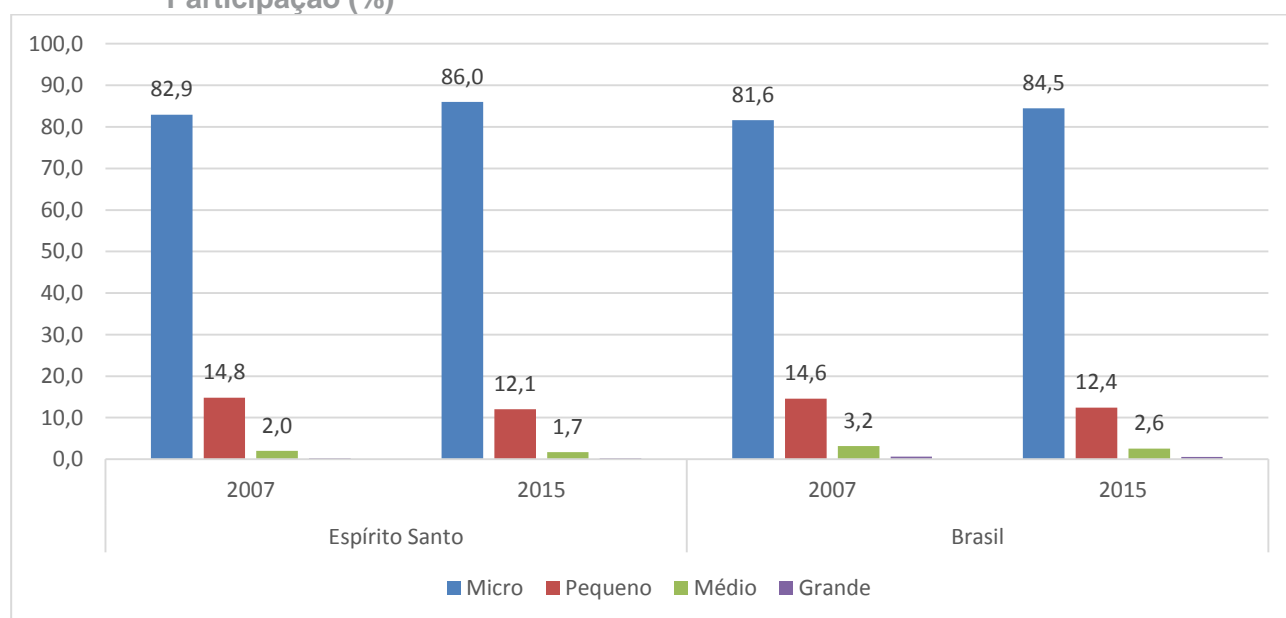


Fonte: RAIS/MT
Elaboração própria



No Espírito Santo, 86,0% do número de estabelecimentos industriais, em 2015, correspondeu a microempresas industriais, 12,1% a empresas de pequeno porte, enquanto 2,0% a empresas de médio e grande porte³. Entre os anos de 2007 e 2015, houve um aumento de microempresas e uma redução das pequenas empresas, enquanto as de médio e grande porte permaneceram praticamente estáveis no período. Quando comparado ao Brasil, observa-se que o setor industrial estadual possui uma proporção menor de empresas de médio e grande porte. Por sua vez, a mesma tendência de aumento de microempresas e diminuição das pequenas no estado pode ser verificada no setor nacional (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Porte dos Estabelecimentos Industriais
Participação (%)



Fonte: RAIS/MT
Elaboração própria

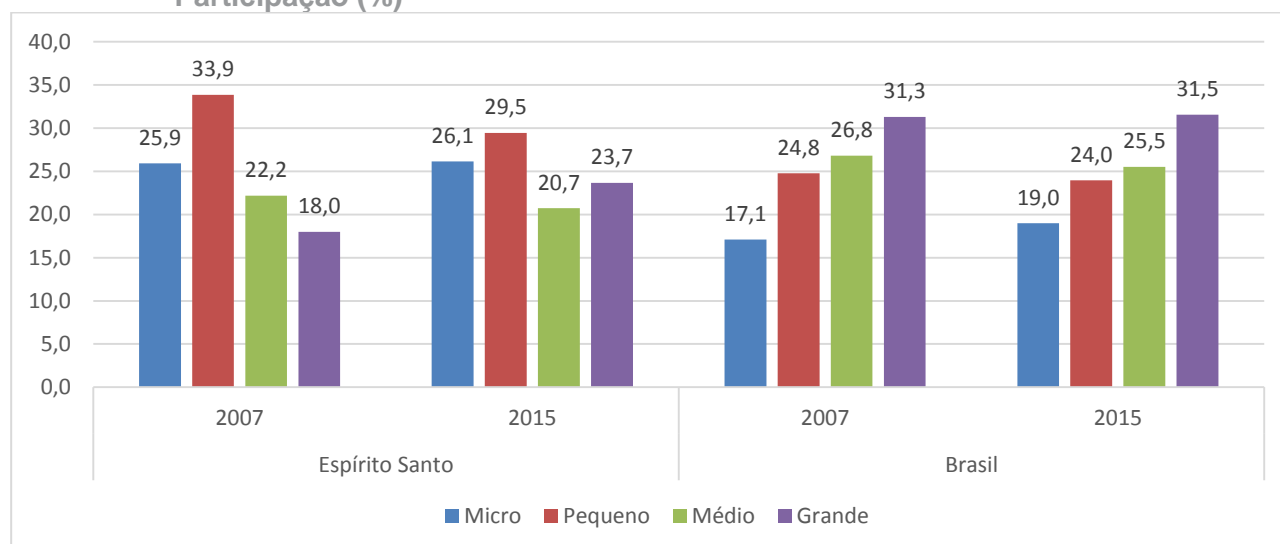
O número de vínculos por tamanho dos estabelecimentos industriais, em 2015, foi maior nas indústrias de pequeno porte (33,9%) no Espírito Santo, seguidas das microempresas (25,9%). No entanto, entre os anos de 2007 e 2015, houve um crescimento do emprego nas grandes e microempresas em detrimento das demais. No Brasil, a maior parcela dos empregos industriais concentra-se nas grandes (31,5%) e médias indústrias (25,5%). Contudo, no período

³ Critério instituído pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Segundo a organização, o tamanho das empresas pode ser definido da seguinte forma: (i) microempresa – até 19 empregados; (ii) pequena empresa – de 20 a 99 empregados; (iii) média empresa – de 100 a 499 empregados; (iv) grande empresa – 500 empregados ou mais.



compreendido entre os anos de 2007 e 2015, o emprego nas microempresas industriais cresceu, enquanto que nas pequenas e médias empresas reduziu (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Quantidade de Empregos por porte dos estabelecimentos industriais
Participação (%)

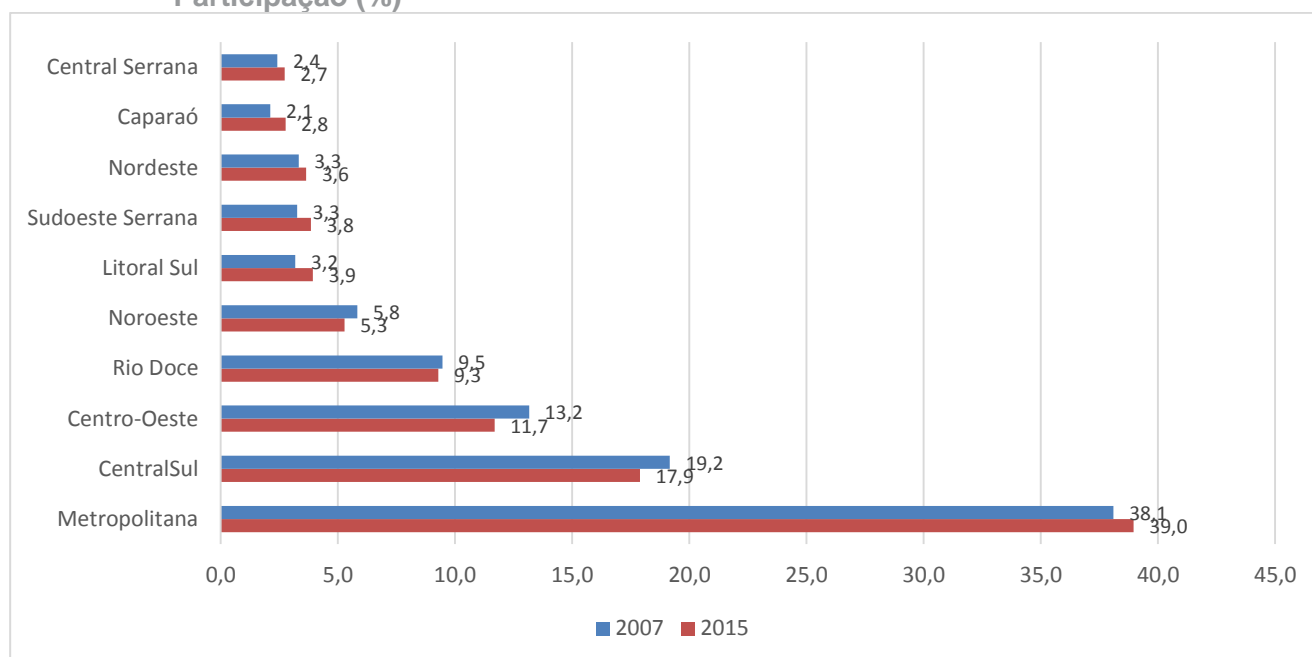


Fonte: RAIS/MT
Elaboração própria

Com relação à distribuição espacial dos estabelecimentos industriais entre as microrregiões administrativas do Espírito Santo, a Metropolitana concentrou, em 2015, 39,0% do total, seguida das regiões de Central Sul (17,9%), Centro-Oeste (11,7%) e Rio Doce (9,3%), e que juntas somaram 77,8% do total de estabelecimentos industriais no estado. Destaca-se que entre os anos de 2007 e 2015, entre as quatro maiores regiões em termos de número de estabelecimentos, apenas a Metropolitana aumentou sua participação no total do estado (Gráfico 9).



Gráfico 9 – Número de estabelecimentos industriais por microrregião administrativa
Participação (%)



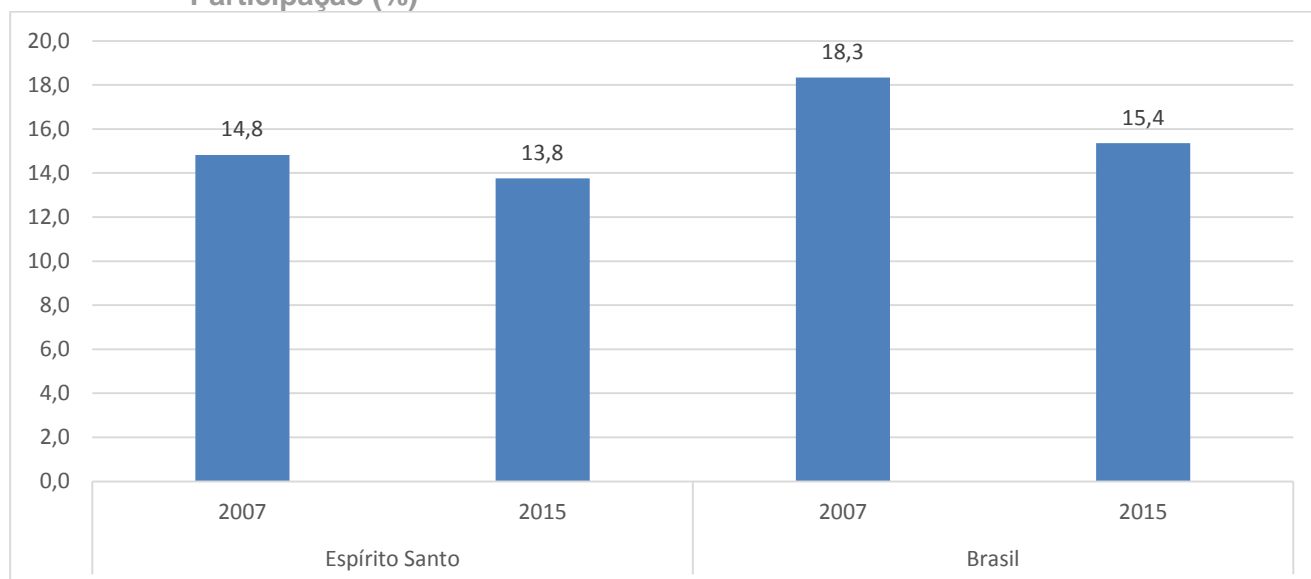
Fonte: RAIS/MT
Elaboração própria

4.2 Perfil do Trabalho na Indústria

Do total de empregos no Espírito Santo em 2015, 13,8% estão vinculados à indústria. Em oposição ao que acontece com a participação do setor na formação de valor estadual, os empregos formais ligados à atividade vêm diminuindo no conjunto das atividades econômicas. Em 2007, a indústria representava 14,8% dos empregos no estado do Espírito Santo, passando para 13,8%, em 2015. Essa redução no emprego industrial pode ser observada também na indústria nacional (Gráfico 10).

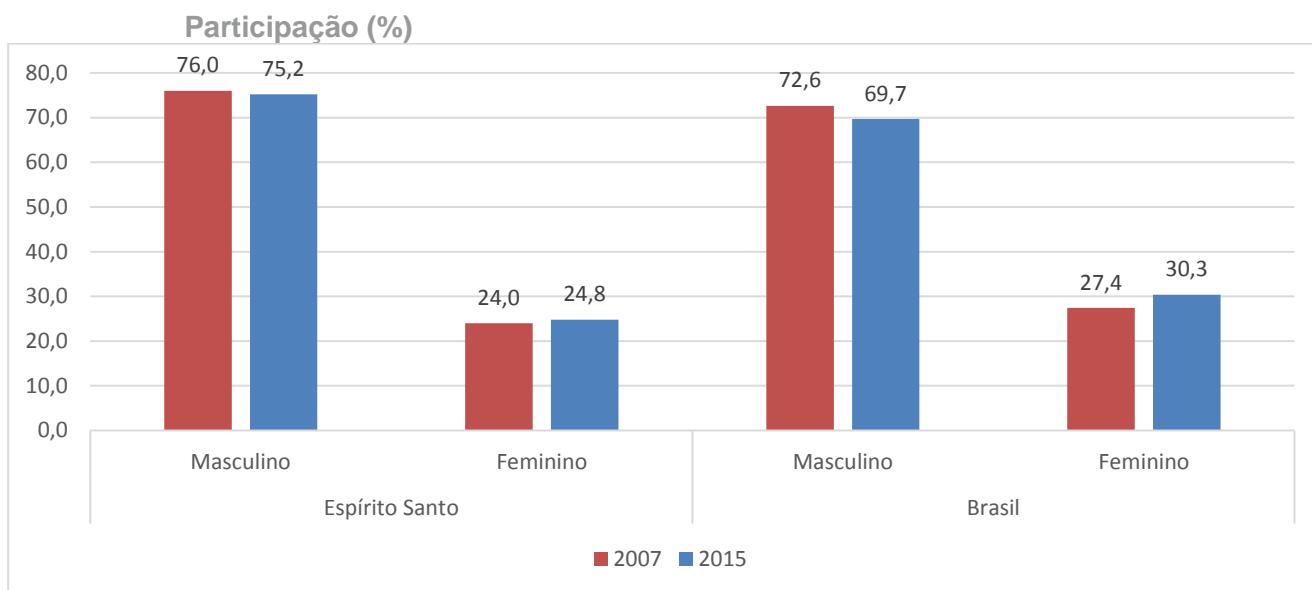


**Gráfico 10 – Indústria no Emprego Total
Participação (%)**



Fonte: RAIS/MT
Elaboração própria

Ao se avaliar os vínculos de trabalho na indústria, 75,2% dos trabalhadores do setor eram do sexo masculino, enquanto 24,8% do feminino em 2015, no Espírito Santo. No entanto, houve um ligeiro aumento na proporção de mulheres na comparação com o ano de 2007. Considerando o emprego industrial no Brasil, constata-se que a proporção de mulheres é maior que a verificada no estado e que esta proporção aumentou ao longo do período (Gráfico 11).

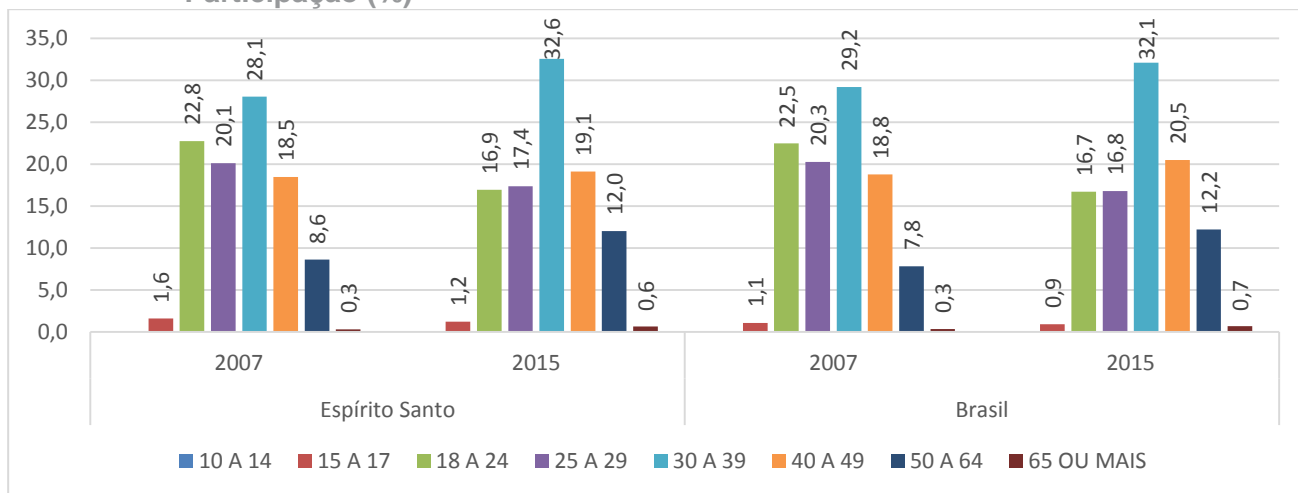
**Gráfico 11 – Emprego por sexo do trabalhador**

Fonte: RAIS/MT
Elaboração própria

Com relação à faixa etária dos trabalhadores da indústria em 2015, 32,6% concentram-se entre 30 e 39 anos e a segunda maior faixa está entre 40 a 49 anos, com 19,1%. Entre os anos de 2007 e 2015, houve um crescimento da proporção de empregos na indústria em faixas etárias mais altas. No Brasil, o aumento proporcional do emprego em faixas de idade mais altas também foi verificado no período entre os anos de 2007 e 2015. Da mesma forma, a maior concentração de emprego no setor industrial brasileiro está nas faixas de 30 a 39 anos e de 40 a 49 anos (Gráfico 12).



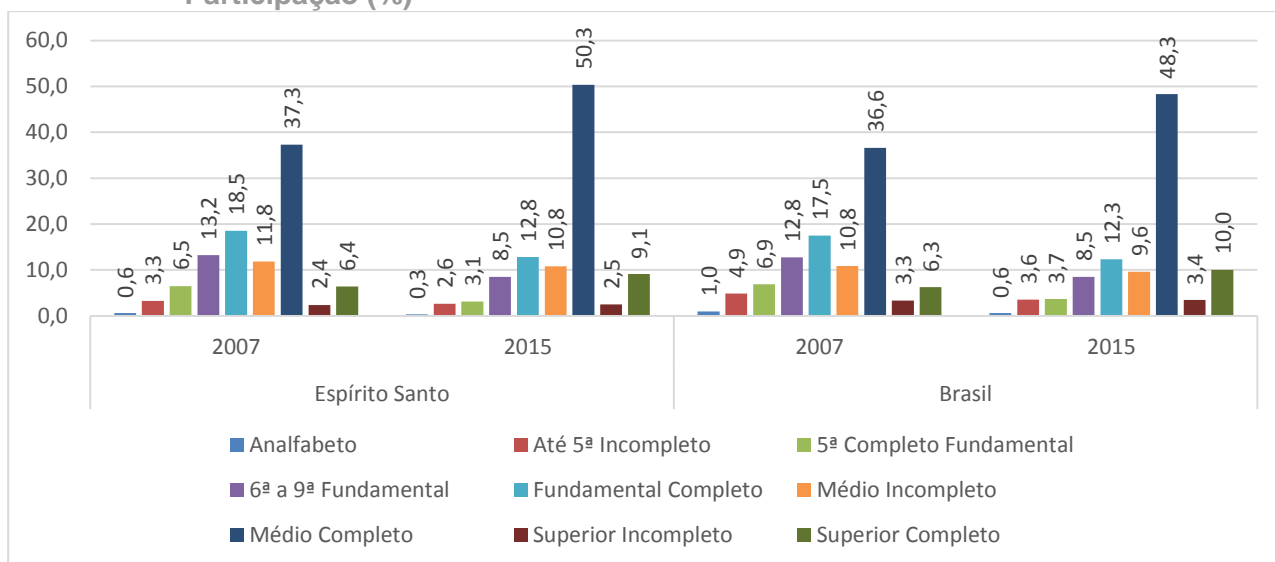
Gráfico 12 – Faixa Etária do Trabalhador da Indústria
Participação (%)



Fonte: RAIS/MT
Elaboração própria

A escolaridade do trabalhador na indústria cresceu entre os anos de 2007 e 2015. A proporção de trabalhadores com pelo menos ensino médio cresceu de 46,1% do total do setor para 61,9%. Já as faixas de escolaridade que mais reduziram participação foram de 6ª a 9ª fundamental e fundamental completo. Este comportamento também se verificou no emprego industrial no Brasil (Gráfico 13).

Gráfico 13 – Escolaridade do Trabalhador da Indústria
Participação (%)



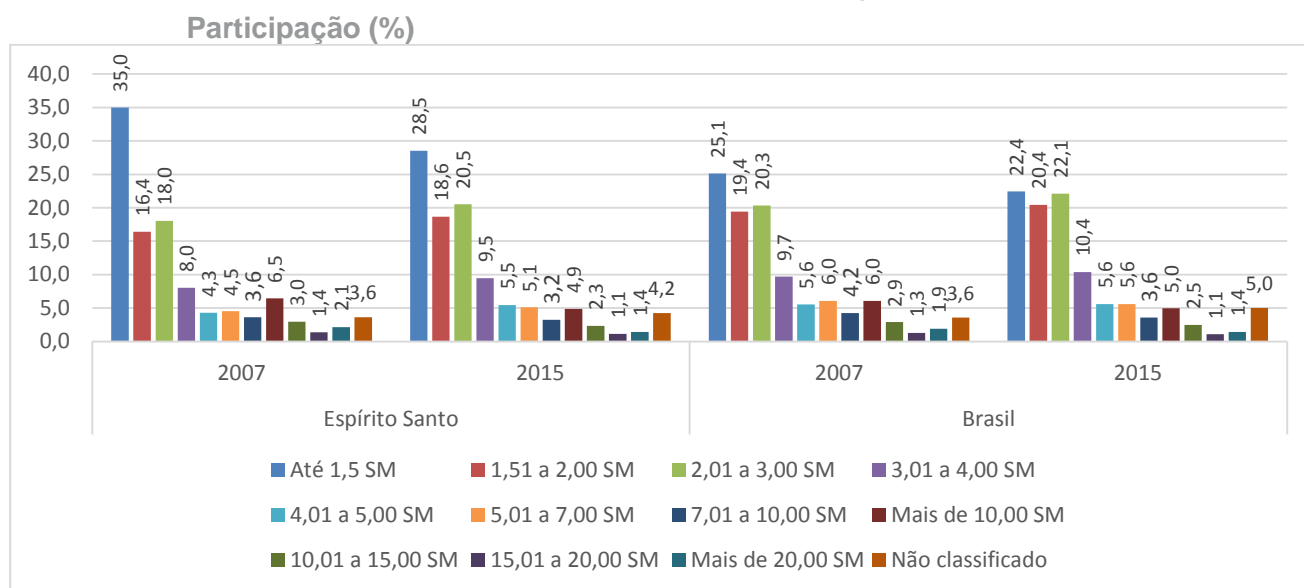
Fonte: RAIS/MT
Elaboração própria

Quanto à remuneração do trabalho na indústria, 28,5% dos vínculos recebem até 1,5 salários mínimos. Contudo, o total de empregos concentrado nessa faixa de remuneração vêm



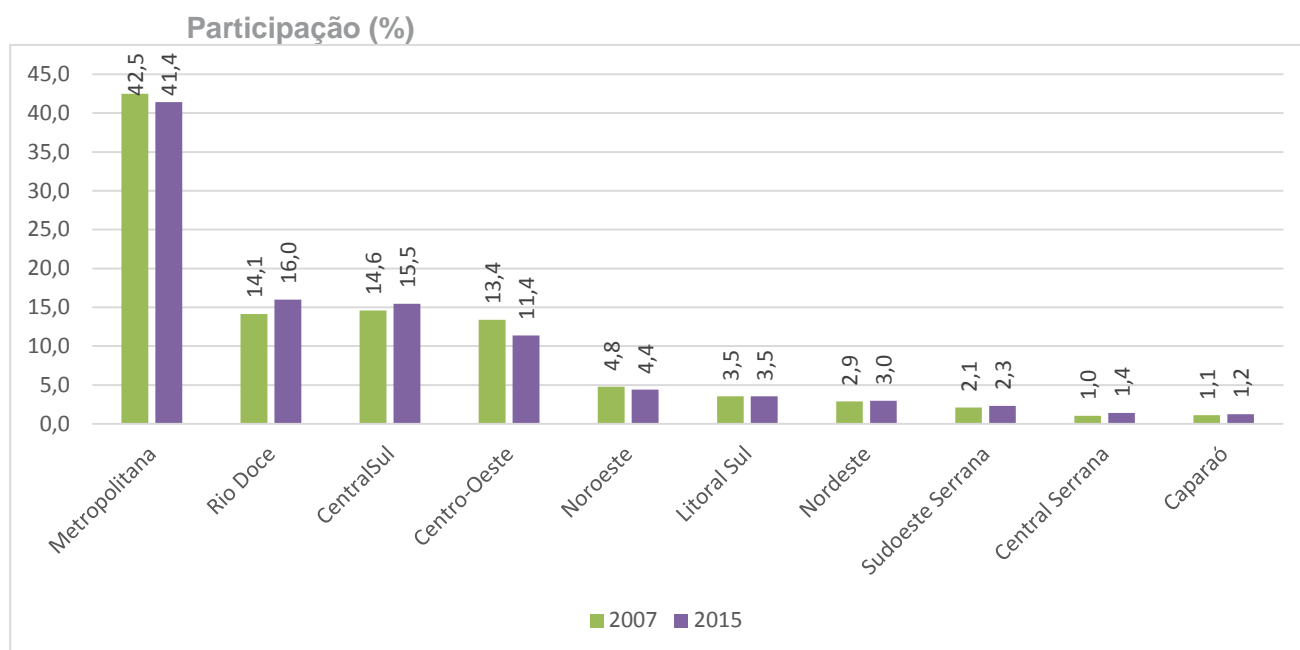
diminuindo ao longo dos anos. Em 2007, o trabalho remunerado na faixa mais baixa na Indústria foi de 35,0%. Essa redução também se verificou no setor nacionalmente, ao passar de 25,1% em 2007 para 22,4% em 2015. Já os trabalhos remunerados em até três salários mínimos somam 67,7% do total dos vínculos industriais no Espírito Santo, enquanto no Brasil foi de 65,0% (Gráfico 14).

Gráfico 14 – Vínculos de Trabalho por faixa de remuneração



Fonte: RAIS/MT
Elaboração própria

Na distribuição espacial dos vínculos de trabalho entre as microrregiões administrativas do Espírito Santo, a Metropolitana responde por 41,4% do total de empregos, seguida das regiões de Rio Doce (16,0%), Central Sul (15,5%) e Centro-Oeste (11,4%), que juntas somam 84,2% do total de empregos da indústria estadual (Gráfico 15).

**Gráfico 15 – Vínculos de Trabalho por Microrregião administrativa**

Fonte: RAIS/MT
Elaboração própria

4.3 Perfil da produção industrial

A tabela 8 apresenta a produtividade do trabalho na indústria do Espírito Santo medido pela relação VTI/PO relativamente à produtividade do trabalho na indústria brasileira. A produtividade da Indústria capixaba foi superior à nacional em 68,0% em 2015, com evolução em relação à 2007, quando foi 49,0% superior. Esse desempenho é o resultado dos ganhos relativos de produtividade da *Indústria Extrativa* que passou a apresentar em 2015 um diferencial 83,0% superior à registrada pelo setor nacionalmente. Por sua vez, a *Indústria de Transformação* registrou estabilidade entre os períodos.

Dos segmentos da *Indústria Extrativa*, as atividades de *Extração de petróleo e gás natural*, *Extração de minerais não metálicos* e *Atividades de apoio à extração de minerais* registraram diferencial de produtividade superior ao nacional em 2015, enquanto que na *Indústria de Transformação*, os setores de *Fabricação de celulose papel e produtos de papel*, *Metalurgia* e *Fabricação de borracha* foram os únicos a registrarem produtividade superior à nacional (Tabela 8).

**Tabela 8 – Indicadores Regionais da Indústria – Produtividade relativa do Trabalho Espírito Santo**

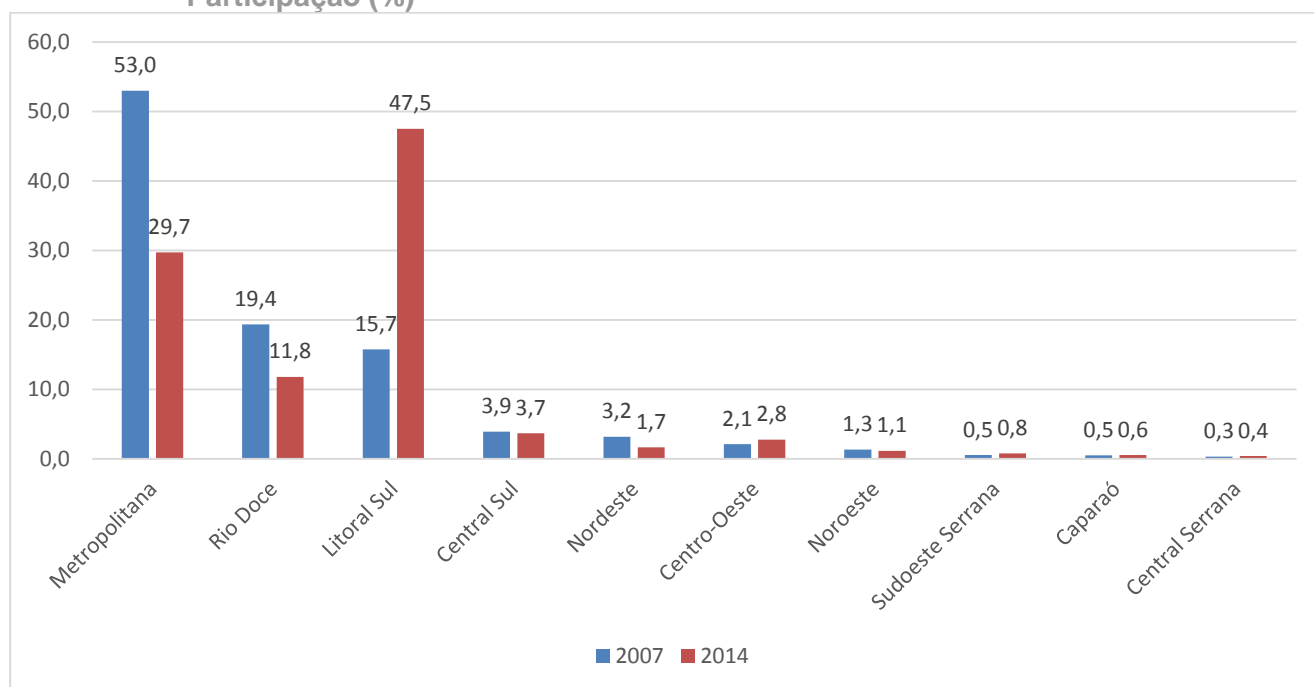
	2007	2011	2015
Indústria Geral	1,49	1,70	1,68
Indústria Extrativa	1,39	2,19	1,83
Extração de Carvão Mineral	-	-	-
Extração de Petróleo e Gás natural	-	1,16	1,59
Extração de minerais metálicos	2,31	2,89	2,28
Extração de minerais não-metálicos	0,63	0,64	0,72
Atividades de apoio à extração de minerais	-	1,36	1,17
Indústria de Transformação	1,11	0,86	1,04
Fab. de produtos alimentícios	0,39	0,35	0,35
Fab. de bebidas	0,77	0,19	0,20
Fab. de produtos de fumo	-	-	-
Fab. de produtos têxteis	1,15	0,84	0,72
Confecção de artigos de vestuário e acessórios	0,38	0,51	0,62
Preparação de couros e Fab. de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	0,55	0,58	0,90
Fab. de produtos de madeira	0,17	0,12	0,16
Fab. de celulose, papel e produtos de papel	15,68	15,96	35,87
Impressão e reprodução de gravações	0,06	0,05	0,07
Fab. de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	0,27	0,34	0,42
Fab. de produtos químicos	0,93	0,85	0,78
Fab. de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-
Fab. de produtos de borracha e de material plástico	0,50	0,75	1,02
Fab. de produtos de minerais não-metálicos	0,22	0,29	0,36
Metalurgia	10,63	5,03	4,49
Fab. de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	0,31	0,42	0,74
Fab. de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,80	0,40	0,79
Fab. de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,85	0,94	0,58
Fab. de máquinas e equipamentos	0,46	0,44	0,57
Fab. de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,27	0,36	0,31
Fab. de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	1,42	1,75	0,46
Fab. de móveis	0,48	0,58	0,79
Fab. de produtos diversos	0,43	0,73	0,80
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	0,91	0,94	0,88

Fonte: PIA- Empresa/IBGE
Elaboração Própria



Em 2007, 88,1% da produção industrial⁴ do estado do Espírito Santo concentrou-se em três microrregiões: Metropolitana (53,0%), Rio Doce (19,4%) e Litoral Sul (15,7%). Por sua vez, entre os anos de 2007 e 2014, com o crescimento da exploração de petróleo e gás no estado, houve profunda alteração nas participações relativas destas três regiões, com recuo das duas primeiras e o crescimento da última (Gráfico 16).

Gráfico 16 – VAB NA INDÚSTRIA POR MICRORREGIÃO ADMINISTRATIVA
Participação (%)



Fonte: IJSN e IBGE
Elaboração própria

5. EVOLUÇÃO RECENTE DA INDÚSTRIA

O desempenho da indústria do estado do Espírito Santo foi negativo entre os meses de janeiro de 2015 e agosto de 2017. De acordo com dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF Regional), o recuo do índice de média móvel trimestral, na série com ajuste para sazonalidade, se estendeu até agosto 2016, quando houve uma reversão para uma trajetória de crescimento. Contudo, já em fevereiro de 2017, o nível de produção capixaba voltou a cair, e com aumento de intensidade da queda nos dois últimos meses da série. A retração do

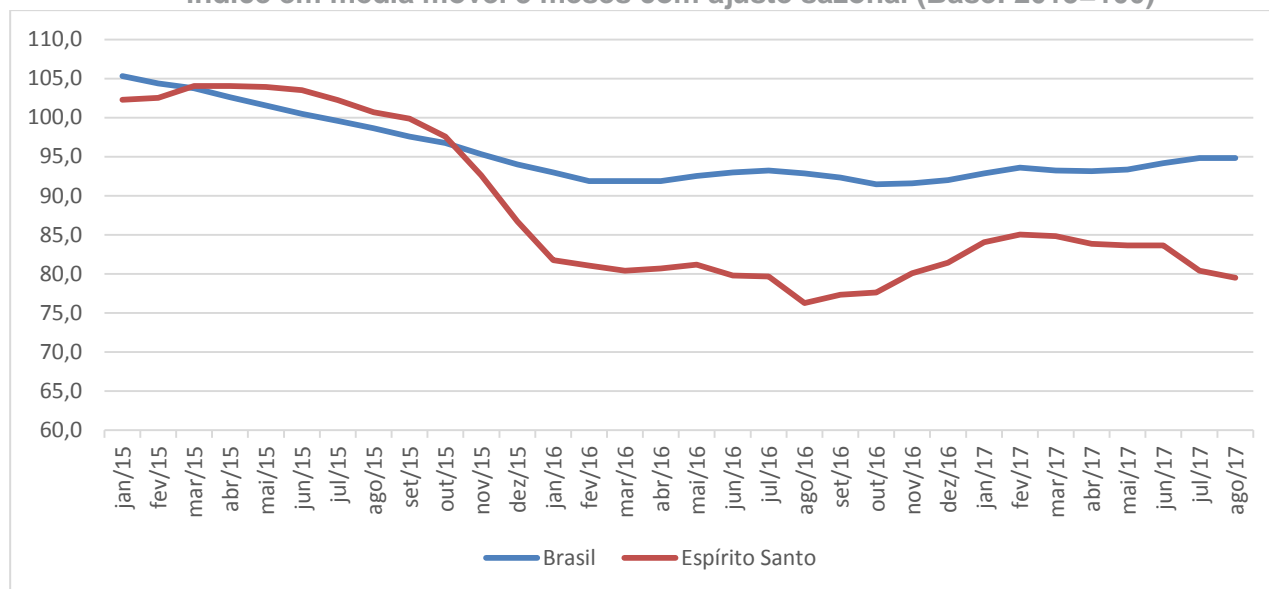
⁴ O Produto Interno Bruto dos Municípios divulga informações desagregadas apenas por grandes setores da atividade econômica. Portanto, para este caso específico, compõe o setor industrial, além das Indústrias Extrativa e de Transformação, as atividades de Construção Civil e Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP).



indicador da indústria nacional foi menos intensa do que a estadual e a reversão para uma trajetória de crescimento se iniciou já no início de 2016 (Gráfico 17).

Gráfico 17 – PRODUÇÃO INDUSTRIAL – BRASIL E ESPÍRITO SANTO

Índice em média móvel 3 meses com ajuste sazonal (Base: 2015=100)



Fonte: IBGE
Elaboração própria

Em meados de 2014, a *Indústria Extrativa* estadual passou a experimentar expressivas taxas de crescimento da produção. A entrada em operação das plantas de pelotização Tubarão 8 no complexo portuário de Tubarão e da 4ª usina da Samarco em Anchieta ampliaram a capacidade do setor e por consequência, teve impacto sobre as taxas de crescimento da atividade. Soma-se a isso o crescimento da produção de petróleo de +5,7%⁵. No primeiro e segundo trimestres de 2015, o setor cresceu +33,3% e +18,4%, respectivamente (Gráfico 18).

Por sua vez, em novembro de 2015, o acidente ambiental em Mariana/MG, com o rompimento da barragem de rejeitos da exploração mineral, teve impactos sobre a produção industrial do estado, visto que a Samarco interrompeu suas operações nas usinas de pelotização em Anchieta/ES. O que se viu foi uma queda acentuada do nível de produção no estado já no quarto trimestre de 2015, em -24,1% e com taxas inferiores a -35,0% nos três trimestres subsequentes. Nem mesmo o crescimento da produção de petróleo foi suficiente para

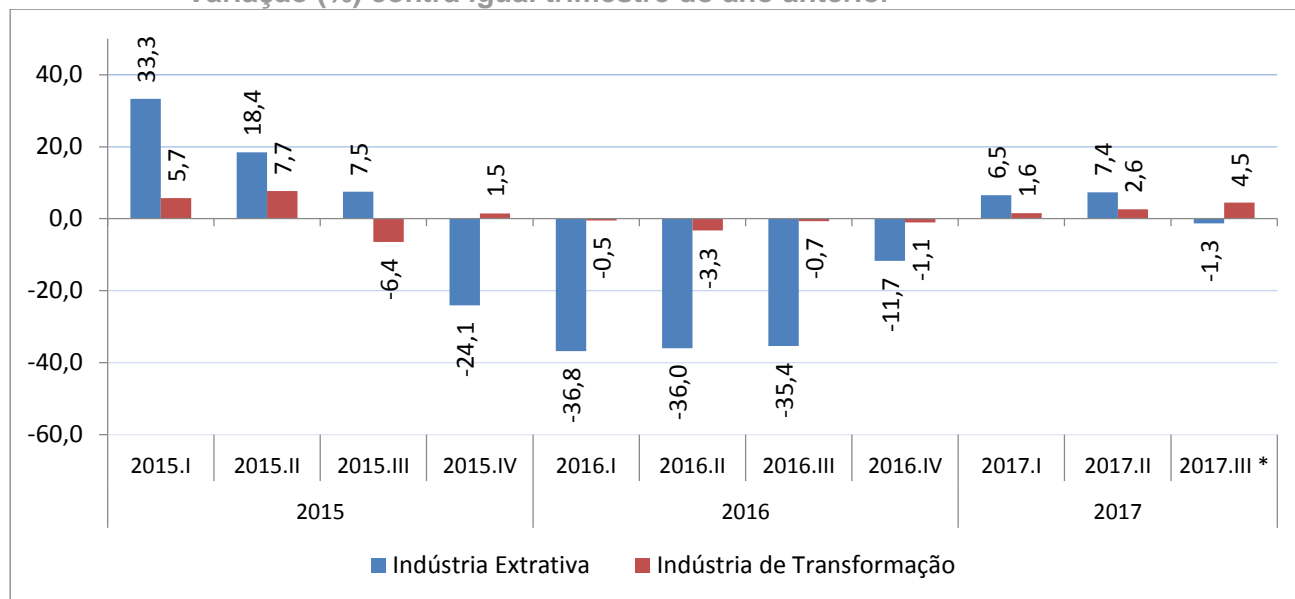
⁵ ANP – AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCUMBUSTÍVEIS. Dados estatísticos mensais: Produção de petróleo e gás natural. Disponível em < www.anp.gov.br >, acesso em 17/10/2017.



amenizar a queda do setor, enquanto houve retração na produção de gás natural⁶. No primeiro semestre de 2017, o setor extrativo voltou a crescer puxado pelo aumento na produção de minério de ferro pelotizado e petróleo e gás, mas este crescimento não se sustentou nos meses de julho e agosto dada a queda na produção de petróleo (Gráfico 18).

Gráfico 18 – PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Variação (%) contra igual trimestre do ano anterior



* Acumulado de Julho e Agosto de 2017 contra igual período de 2016.

Fonte: IBGE

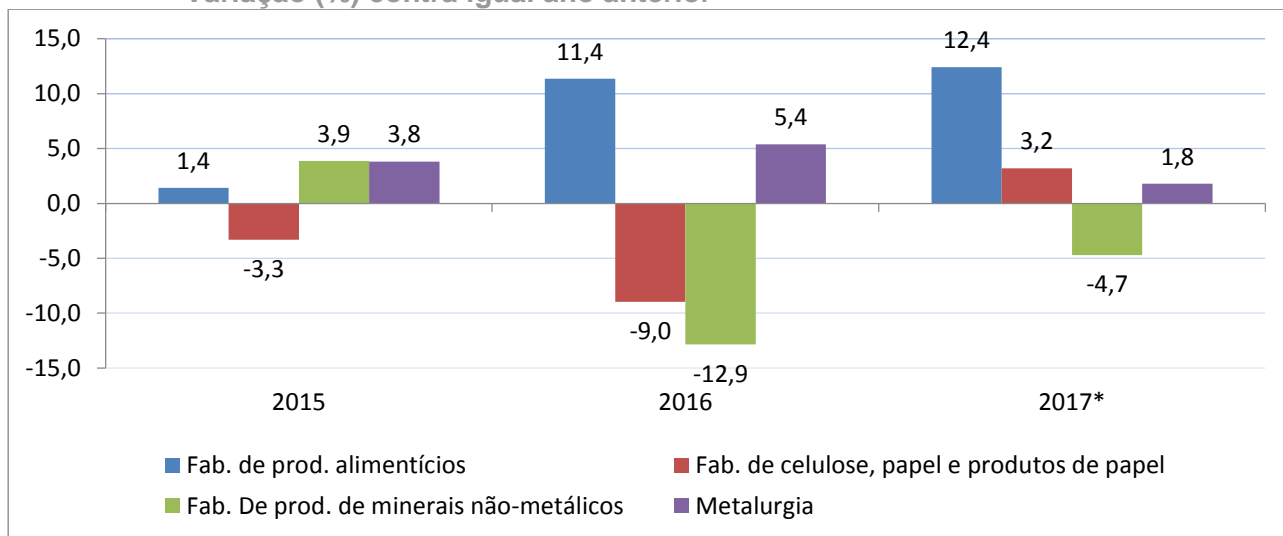
Elaboração própria

A *Indústria de Transformação*, ao registrar decréscimos na produção em todos os trimestres de 2016, reforçou o recuo do indicador de produção industrial do estado no ano. Os setores que reduziram o volume de produção foram *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* (-9,0%) e *Fabricação de produtos de minerais não-metálicos* (-12,9%). Em 2017, com exceção do setor de *Fabricação de produtos de minerais não-metálicos* (-4,7%) que registrou queda, os demais registraram avanço na produção (Gráfico 19).

⁶ De acordo com dados da Agência Nacional do Petróleo, o crescimento da produção de petróleo e LGN em terra e mar, no Espírito Santo, foi de +1,8% em 2016 enquanto a produção de gás natural recuou -5,3% no mesmo período.



Gráfico 19 – Produção Industrial
Variação (%) contra igual ano anterior



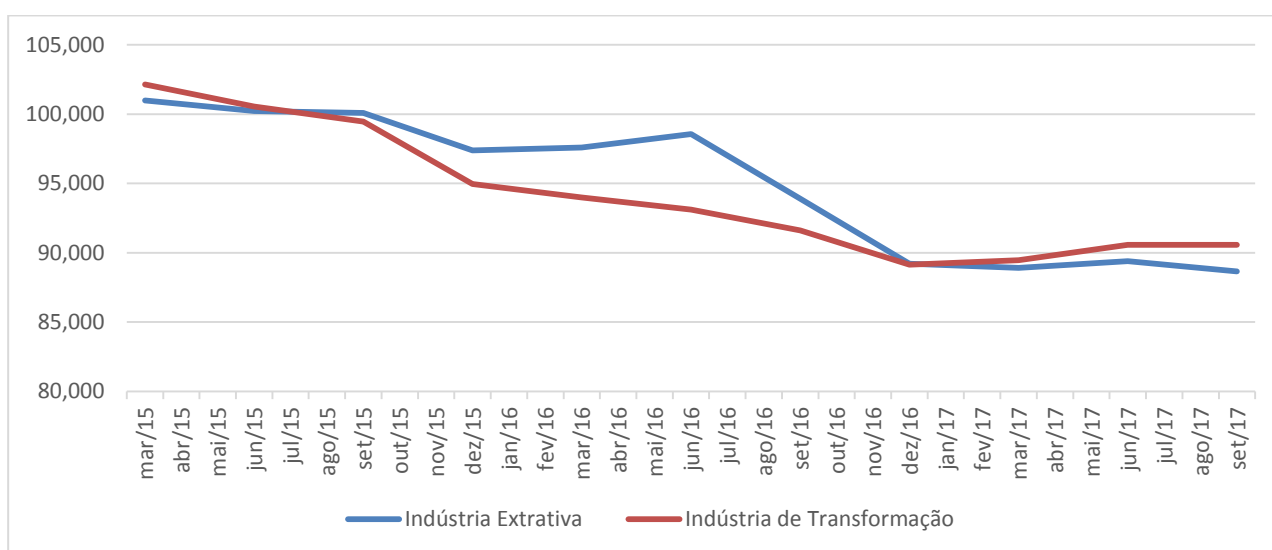
* Acumulado de janeiro a agosto de 2017.

Fonte: IBGE

Elaboração própria

Com relação ao estoque de emprego, a *Indústria Extrativa* atingiu em setembro de 2017, o patamar mais baixo desde 2015, mas reduziu o ritmo de queda apresentado. Quanto à *Indústria de Transformação*, o setor voltou a registrar crescimento no estoque de emprego em 2017, porém encontra-se em um nível inferior ao do apresentado no início de 2015 (Gráfico 18).

Gráfico 20 – Estoque de Emprego – Espírito Santo
Número Índice – (Base: 2015=100)



Fonte: Caged/MT
Elaboração própria



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Indústria é extremamente relevante para a economia capixaba. Referência em termos de geração de postos de trabalho e formação de valor, o setor aumentou sua importância relativa na estrutura da economia estadual entre os anos de 2007 e 2014, impulsionado pelo crescimento expressivo da Indústria Extrativa no estado.

No período entre os anos de 2007 e 2014, a *Indústria Extrativa* capixaba ultrapassou a de Transformação em termos de participação na formação de valor de produção no estado, com ganhos expressivos devido ao crescimento da importância do setor de petróleo e gás. Os ganhos do setor extrativo foram consideráveis também com relação ao total do segmento nacionalmente.

Já a Indústria de Transformação concentrou a maior parcela do número de estabelecimentos, do emprego e do salário industrial no estado em 2015, sobretudo nos setores de *Fabricação de produtos alimentícios, Fabricação de produtos de minerais não metálicos, Fabricação de celulose, papel e produtos de papel e Metalurgia*, apesar de entre os anos de 2007 e 2015 ter diminuído a importância relativa destas atividades do setor manufatureiro no estado nestas variáveis.

A maior parcela (97,7%) dos estabelecimentos industriais foi de micro e pequenas empresas em 2015, com aumento do primeiro em detrimento do segundo, observado na evolução de 2007 para 2015. Contudo, a distribuição do emprego por porte dos estabelecimentos foi mais equânime com as duas principais faixas concentrando pouco mais de 50,0% do emprego industrial.

Com relação ao perfil do emprego, houve um aumento da escolaridade dos trabalhadores, uma maior participação das mulheres e um envelhecimento dos trabalhadores do setor industrial. Esta tendência foi observada tanto a nível estadual quanto a nível nacional.

A evolução recente da indústria aponta para uma queda tanto no nível de emprego quanto no nível de produção, apesar da ligeira recuperação das taxas em 2017. Na *Indústria Extrativa*, vale destacar o acidente ambiental e a consequente interrupção das operações em nas plantas de pelotização em Anchieta, com impactos, sobretudo na produção. Na *Indústria de*



Transformação, os efeitos sobre o emprego são mais intensos visto que o setor manufatureiro concentra a maior parte do pessoal ocupado na indústria e tem sua dinâmica atrelada principalmente ao mercado interno.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANP. **Dados estatísticos mensais**. Brasília: ANP, 2017. Disponível em Disponível em: <http://www.anp.gov.br/wwwanp/dados-estatisticos> .Acesso em: 15 de Out. 2017.

IBGE. **Pesquisa Industrial Anual – Empresa (2007 – 2015)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <http://www2.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo9.asp?e=c&p=PK&z=t&o=22>, Acesso em 2 de Out 2017.

_____. **Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física – PIM-PF** . Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em < <http://www2.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=3653&z=t&o=22>> Acesso em 15 de Out. 2017.

_____. **Pesquisa Anual do Comércio**. Relatório Metodológico 2ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. **Produto Interno Bruto dos Municípios – 2014**. Vitória: IJSN, 2016.

_____. **Produto Interno Bruto do Espírito Santo – 2014**. Vitória: IJSN, 2016.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (2007 – 2017)**. Brasília: MT, 2017.

_____. **Relação Anual de Informações Sociais (2007 – 2015)**. Brasília: MT, 2017.

MOTA, F. C. M. **Integração e dinâmica regional: o caso capixaba (1960-2000)**. 161 f. Tese (doutorado) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, 2002.